

M | A | R G S

Camila Proto — TERRALÍNGUA

ANO	2023
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição individual
INÍCIO	01/07/2023
TÉRMINO	08/10/2023
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Camila Proto
CURADORIA	Diego Hasse
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	07
ORIGEM DAS OBRAS	Coleção particular
LOCAL	Salas negras
CONTAGEM DE PÚBLICO	≥ 34.428
OBSERVAÇÕES	A exposição apresenta um panorama da produção artística de Camila Proto (Porto Alegre, 1996) em anos recentes, destacando obras inéditas ou que ganham nova versão. A pesquisa da artista se caracteriza pela articulação entre elementos visuais e sonoros, por meio de projetos envolvendo instalações tecnológicas, interativas e imersivas nas quais emprega diversas mídias e suportes. TERRALÍNGUA é apresentada integrando o programa expositivo do Museu intitulado “Poéticas do agora”, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo. A exposição também integra a ampla programação comemorativa ao longo do próximo ano, alusiva ao aniversário de 70 anos do MARGS.

M | A | R G S

Lista de obras



LISTA DE OBRAS
Camila Proto — TERRALÍNGUA

Período: 01 de julho a 08 de outubro de 2023

Galerias: Salas Negras

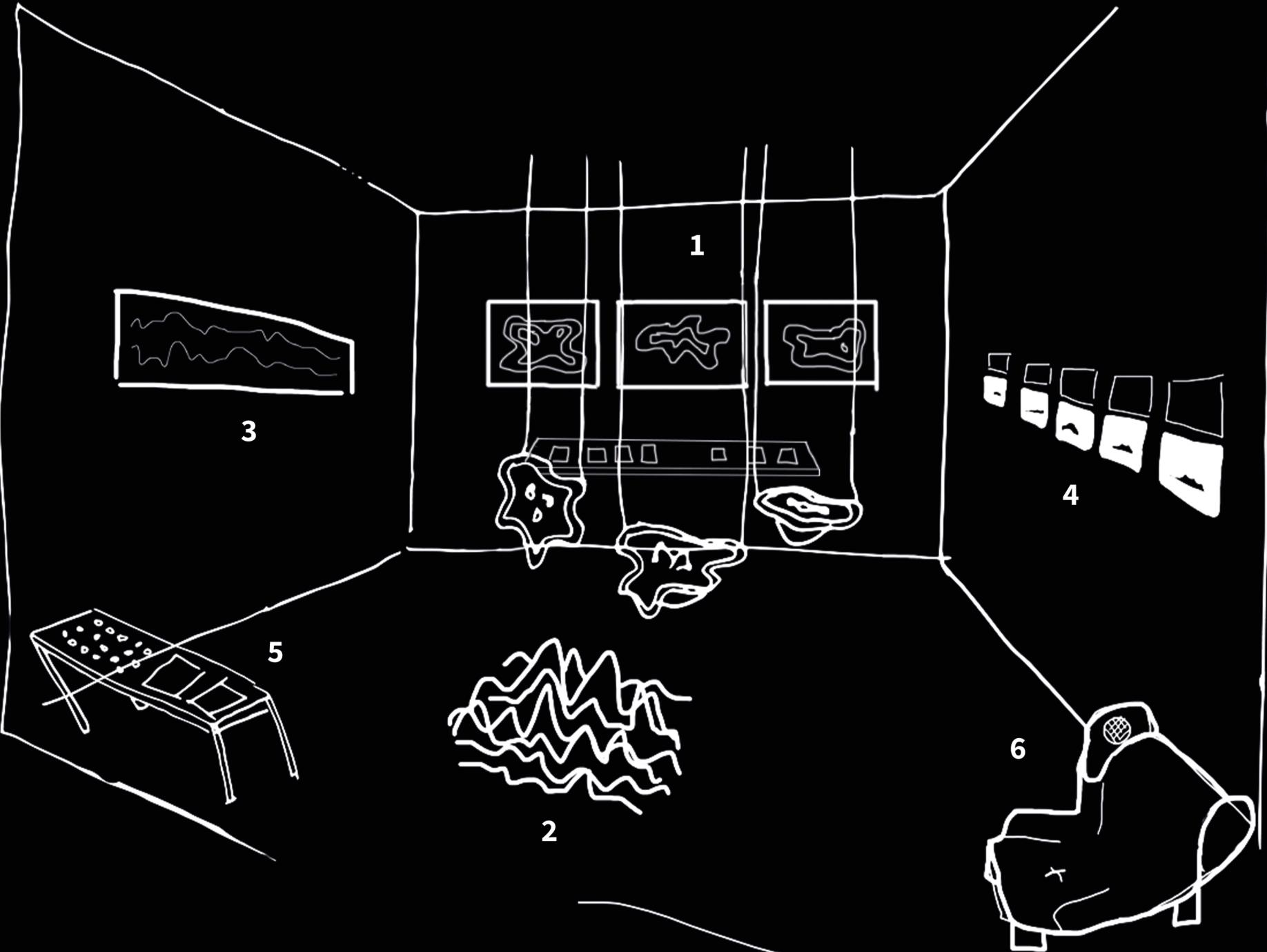
Total de obras: 07

RELAÇÃO DAS OBRAS:

1	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Ilha Sonora</i> , 2019 Instalação multimídia interativa – documentos poéticos, alto-falantes, microprocessador Raspberry Pi3, areia, sal, limalha de ferro, potenciômetros Coleção particular
2	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Atrás da linha do horizonte</i> , 2023 Escultura em madeira e acetato Coleção particular
3	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Panoramas Terralingua</i> , 2023 Datilografia em papel Coleção particular
4	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Notações para Paisagens Futuras ou Relevos Gritantes</i> , 2023 Gravura em alto-relevo Coleção particular

M | A | R G S

5	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Segredos carbonáticos</i> , 2023 Instalação multimedia – pedras, lupas, documentos poéticos, fotografias Coleção particular
6	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Cavidades</i> , 2023 Peça sonora imersiva, 15' Coleção particular
7	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Um lance de dobras</i> , 2023 Origamis em papel, dimensões variáveis Coleção particular
8	Camila Proto Porto Alegre/RS, 1996 <i>Microerosões</i> , 2020 Filme digital em três canais, som estéreo, 23' Coleção particular



CAMILA PROTO
Porto Alegre/RS, 1996

- 1**
Ilha sonora, 2019
Instalação multimídia interativa – documentos poéticos, alto-falantes, microprocessador Raspberry Pi3, areia, sal, limalha de ferro e potenciômetros
- 2**
Atrás da linha do horizonte, 2023
Escultura em madeira e acetato
- 3**
Panoramas Terralingua, 2023
Datilografia em papel
- 4**
Notações para paisagens futuras ou Relevos gritantes, 2023
Gravura em alto relevo
- 5**
Segredos carbonáticos, 2023
Instalação multimídia – pedras, lupas, documentos poéticos e fotografias
- 6**
Cavidades, 2023
Peça sonora imersiva, 15'

Coleção da artista

M | A | R G S

Release



Camila Proto — TERRALÍNGUA



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS – Sedac, apresenta a exposição “Camila Proto — TERRALÍNGUA”.

Aberta para visitação a partir do sábado, dia 01.07.2023, em evento de inauguração às 10h30 aberto ao público, a mostra segue em exibição até 08.10.2023, ocupando as Salas Negras do MARGS, no 1º andar do Museu.

A visitação é gratuita, de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h). Visitas mediadas para grupos e escolas podem ser agendadas pelo email educativo@margs.rs.gov.br.

Com curadoria do pesquisador **Diego Hasse**, a exposição individual apresenta um panorama da produção artística de Camila Proto (Porto Alegre, 1996) em anos recentes, destacando obras inéditas ou que ganham nova versão. A pesquisa da artista se caracteriza pela articulação entre **elementos visuais e sonoros**, por meio de projetos envolvendo **instalações tecnológicas, interativas e imersivas** nas quais emprega diversas mídias e suportes.

Com apoio e colaboração do MARGS para sua realização, a exposição “Camila Proto — TERRALÍNGUA” é apresentada integrando o programa expositivo do Museu intitulado “**Poéticas do agora**”, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos. A exposição também integra a ampla programação comemorativa ao longo do próximo ano, alusiva ao aniversário de 70 anos do MARGS, a ser celebrado em 27.07.2024.

Em suas práticas artísticas e investigações poéticas, Camila Proto propõe a criação de **situações ficcionais** nas quais a ciência é convocada para o campo da imaginação e da especulação, explorando como **podemos pensar em relações formativas, inventivas e de tradução entre mundo e linguagem**. A artista desenvolve **trabalhos que nos convidam a inventar, junto com ela, como a palavra e o som poderiam criar certas geografias e, inversamente, como poderíamos traduzir o que se pode entender por escritas não-humanas feitas pela Terra**. O próprio título da mostra, “Terralíngua”, é um indicativo que já aponta para essa correlação, ao justapor as palavras “terra” e “língua”.

Nas palavras do curador Diego Hasse:

“A artista explora as potencialidades da linguagem, da imagem e do som, bem como os diálogos transdisciplinares entre arte e ciência. De tais relações, eclodem trabalhos materializados em diferentes mídias e suportes.”

Assim, no conjunto de obras apresentadas na exposição, somos convidados a imaginar, por exemplo, a possibilidade de o som da cidade de Porto Alegre criar algo como uma ilha sonora no rio Guaíba. Ou a observar um protótipo de fonógrafo capaz de ler as ranhuras e microrrelevos das conchas, traduzindo para nós, numa espécie de escavação do som, as camadas de tempo, arquivos e histórias esculpidas nesses relevos pelos animais que ali habitavam. Outras obras convidam a escutar o que as erosões geológicas feitas por marés teriam a dizer, assim como a inventar o modo como soam nossas cavidades internas. E, ainda, a indagar relações entre parâmetros geográficos e geológicos com parâmetros musicais, de modo que possamos, por um lado, escutar os relevos da terra, traduzindo sonoramente suas formas, e, por outro, materializar o som, inventando sua forma e sua geografia.

A exposição integra o projeto “TERRALÍNGUA”, que acompanha ainda o lançamento de um livro-catálogo de autoria da artista que reúne escritas sobre o processo das obras, conversas com o curador Diego Hasse e outros textos críticos, de nomes como André Araújo, Anelise De Carli, Luis Felipe Abreu, Léo Tietboehl, Juliana Proenço e Daniela Avellar.

Abaixo, seguem mais informações

TEXTO CURATORIAL

Por Diego Hasse

Curador da exposição

Mestre e doutorando em Artes Visuais — História, Teoria e Crítica

O menino aprendeu a usar as palavras.

Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.

E começou a fazer as peraltagens.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

O menino fazia prodígios.

Até fez uma pedra dar flor.

Manoel de Barros, 1998

É possível conhecer o mundo a partir do som? Como enunciar e ouvir um mundo que, ao mesmo tempo em que se destrói, está a todo o momento se (re)inventando? Partindo dessas questões norteadoras, “TERRALÍNGUA” apresenta os desdobramentos da pesquisa poética de Camila Proto. A artista explora as potencialidades da linguagem, da imagem e do som, bem como os diálogos transdisciplinares entre arte e ciência. De tais relações, eclodem trabalhos materializados em diferentes mídias e suportes.

Para além de sua inserção acadêmica, Proto teve sua trajetória marcada por relações cotidianas e afetivas que, em certa medida, influenciaram sua formação como pesquisadora e artista visual. Entre tantos atravessamentos e incógnitas que fornecem seus percursos de vida por expedições científicas, no colo da mãe paleontóloga, e interesse musical na cacunda do pai arquiteto, destaca-se o tensionamento das fronteiras usualmente determinadas entre verdade e ficção. Observa-se, assim, que sua produção se posiciona entre disciplinas, criando um espaço-tempo repleto de narrativas misteriosas que despertam a curiosidade e desafiam a crença em uma ciência definitiva e incontestável.

Dessa forma, a produção aqui disposta atende à ideia de se deslocar por uma zona de suspeição das certezas previamente estabelecidas e deixar-se disponível a vias de experimentação. Em cada uma das salas, o visitante é convidado a participar de propostas imersivas e tecnológico-interativas. Ao apostar no som como disparador e/ou elemento estruturante, as instalações instigam o público a pensar formas outras de se relacionar com um mundo em constante transformação.

O processo de inventividade de Proto revela uma dimensão crítica que é sutil, mas está iminente nos seus modos de construção e ativação. Distante de um conhecimento pré-determinado, estruturado e dominante, a artista acredita no agenciamento como meio para a resistência, bem como dispositivo capaz de engajar a relação entre o público e os espaços percorridos ou habitados.

Como o menino que fez uma pedra dar flor na poesia de Manoel de Barros, Camila Proto também fez prodígios: realizou uma espécie de expedição para pesquisar microerosões não-humanas e fantásticas; fez uma misteriosa ilha sonora surgir no lago Guaíba; viajou pelo corpo humano captando os sons de suas cavidades; com a utilização de um fonógrafo, revelou os segredos guardados por sua coleção de conchas e rochas; transformou relevos em linhas de texto e vice-versa.

Enfim, ao assumir uma outra postura diante da verdade e conectar questões transdisciplinares e ficcionais, a artista nos faz duvidar de nosso próprio pensamento. É nesse aspecto, pois, que sua poética aponta o caráter inventivo do conhecimento e oferece possibilidades de se refletir sobre o papel da arte na abertura de modos de fazer e se posicionar nos diversos campos do saber, descolados de visões essencialistas e hegemônicas.

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Por Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

O MARGS é uma instituição museológica voltada à história da arte, às práticas artísticas históricas e contemporâneas e à pesquisa, pensamento e produção de conhecimento aprofundado e atualizado em artes visuais.

Tal compromisso tem sido reafirmado em anos recentes, com a convicção de que o Museu deve trabalhar a memória artística em relação e envolvimento com o processo criador e a produção artística recente.

Entendemos que o Museu tem como atribuição revisitar, reexaminar e reavaliar o passado artístico; ao mesmo tempo estando próximo das manifestações, linguagens e investigações empreendidas pelos artistas no presente. Ou seja, que cabe ao Museu focalizar a história da arte, dando também lugar a pesquisas atuais em poéticas e linguagens visuais, enquanto instância de inserção e legitimação de novos valores e sentidos artísticos.

É nossa convicção que, ao criar aproximações entre a produção histórica e as práticas artísticas do agora, encontramos modos de aprofundar e intensificar as formas de conhecimento e experiência sensível, renovando o entendimento e a compreensão sobre o que a arte pode comportar e proporcionar.

Essa é uma visão que questiona a noção de contemporâneo como aquilo que designaria o que viria após os modernismos e, portanto, apenas e exatamente aquilo que se teria por arte hoje. Em lugar, entendemos que o contemporâneo comprehende diferentes e múltiplos tempos, os quais coabitam e coexistem sem hierarquias, mas em tensionamento; compondo uma temporalidade complexa, uma mistura de passado, presente e mesmo futuro.

Esse é o fundamento no qual se assenta o programa expositivo do MARGS intitulado “Poéticas do agora”, em operação desde 2019 e voltado a artistas atuais cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo.

Não se trata de algo novo ou estranho na história do Museu, a considerar o constante acompanhamento da produção contemporânea ao longo de sua história iniciada em 1954. E também outros programas institucionais que nos são inspiradores, a exemplo do “Espaço investigação”, que o MARGS manteve nos anos 1980, sempre lembrado por ter sido responsável pela projeção de muitos artistas então jovens, e que hoje figuram como importantes nomes da nossa produção artística.

Assim, a exposição “Camila Proto — TERRALÍNGUA” dá prosseguimento ao programa “Poéticas do agora”*, que tem por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

* As exposições anteriores pelo programa foram “Bruno Borne — Ponto vernal” (2019-2020), “Bruno Gularde Barreto — 5 Casas” (2021), “Estêvão da Fontoura: DESOBECIÊNCIA – Arte e ciência no tempo presente” (2021), “Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação” (2021-2022) e “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” (2022)

A ARTISTA

Camila Proto (Porto Alegre, 1996) é artista e pesquisadora. Trabalha nas fronteiras da ficção, da palavra e do som, propondo possíveis traduções e escutas do mundo. É doutoranda em Artes Visuais pela UFRJ. Foi indicada ao XIII Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2020, Porto Alegre), na categoria “Artista em início de carreira”. Dentre sua participação em exposições, destaca-se o Prêmio de Arte Contemporânea da Aliança Francesa (2019 e 2020, Porto Alegre), o 10º festival Novas Frequências (2020, Rio de Janeiro), a exposição internacional “ComCiência” (2019, Belo Horizonte), o I Circuito Latino-americano de Arte Contemporânea (2021, Porto Alegre) e a exposição “Abre-Alas 18”, na Galeria A Gentil Carioca (2022, Rio de Janeiro).

O CURADOR

Diego Hasse (Santa Rosa, 1988) é curador, pesquisador e crítico de arte. Graduado em História da Arte (UFRGS), mestre e doutorando em História, Teoria e Crítica da Arte (PPGAV/UFRGS). É membro do Grupo de Pesquisa CNPq “Arte em trânsito: viagens, derivas, deslocamentos”. Seus interesses de pesquisa dialogam com as dimensões críticas da relação entre arte,

natureza e paisagem. Integrou o Comitê Curatorial da Galeria Ecarta (2020-2021). Realizou várias curadorias, entre as quais destaca-se “Salta d’água: dimensões críticas da paisagem” (2017), na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Porto Alegre). A referida mostra recebeu o destaque na categoria Exposição Coletiva do XI Prêmio Açorianos (2018), pela qual foi finalista nas categorias Jovem Curador, Memória e Curadoria.

SERVIÇO

Exposição “Camila Proto — TERRALÍNGUA”

Quando: abertura dia 01.07.2023, às 10h30, em evento aberto ao público. Em exibição até 08.10.2023.

Onde: 1º andar expositivo do MARGS (Salas Negras). Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico de Porto Alegre, RS – Brasil – 90010-150

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita. Visitas mediadas para grupos e escolas podem ser agendadas pelo email educativo@margs.rs.gov.br.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio de patrocínios como pela Lei de Incentivo à Cultura Federal. O projeto do Plano Anual 2023, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS), está identificado pelo PRONAC 223047 sob o nome “Exposições de Artes Visuais no MARGS”.

Patrocínio direto:

Banrisul

Patrocínio Lei de Incentivo à Cultura Federal:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Banrisul

Gerdau

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

iSend

Realização:

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Ministério da Cultura / Governo Federal

MARGS

Praça da Alfândega, s/nº

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

A M A R G S

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

ASSOCIE-SE AGORA! ➔

Receba nossas notícias e programação

Nome

Email

M | A | R G S

Clipagem

Agenda | Artes Visuais

Camila Proto inaugura “TERRALÍNGUA” no MARGS

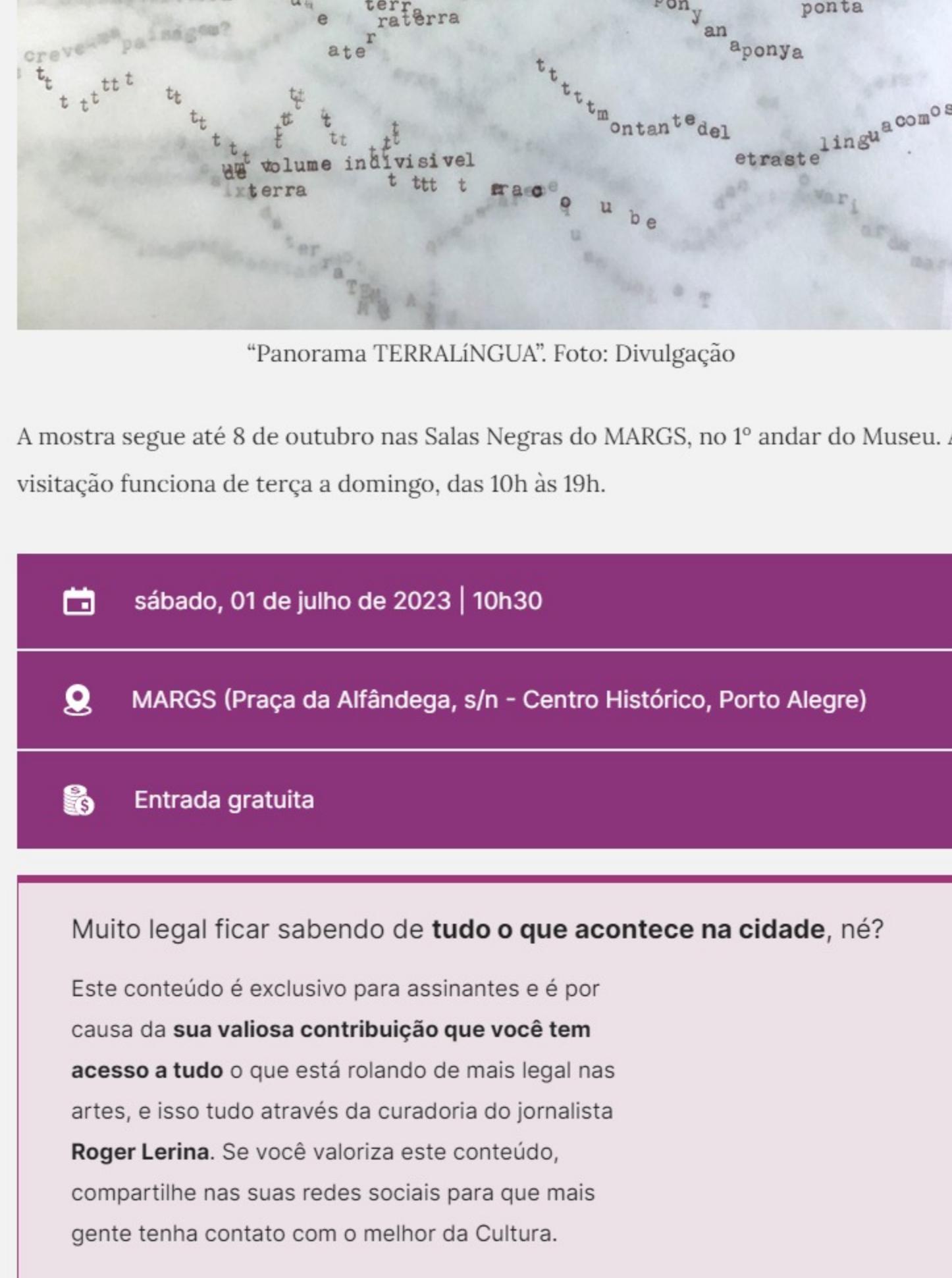
29 junho 2023 por [Notas e Agenda](#)[AA](#)[f](#)[t](#)[in](#)[e-mail](#)

“Segredos Carbonáticos”. Foto: Divulgação

[AA](#)[f](#)[t](#)[in](#)[e-mail](#)

No dia 1º de julho, a partir das 10h30, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) inaugura a exposição **TERRALÍNGUA**, da artista **Camila Proto**. Com curadoria de **Diego Hasse**, a mostra, que integra o programa público **Poéticas do Agora**, apresenta especulações sobre a composição da linguagem e do planeta.

As seis obras comentam sobre os tropeços da língua na terra, e da terra na língua, através de uma poética interdisciplinar que dobra arte e ciência, realidade e ficção, rastro e arranjo, escritura e formação. Por uma escuta mais implicada do mundo, a artista convida o público à pergunta “e se?”.



“Panorama TERRALÍNGUA”. Foto: Divulgação

A mostra segue até 8 de outubro nas Salas Negras do MARGS, no 1º andar do Museu. A visitação funciona de terça a domingo, das 10h às 19h.

sábado, 01 de julho de 2023 10h30
MARGS (Praça da Alfândega, s/n - Centro Histórico, Porto Alegre)
Entrada gratuita

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade**, né?

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

sábado, 01 de julho de 2023 10h30
MARGS (Praça da Alfândega, s/n - Centro Histórico, Porto Alegre)
Entrada gratuita

RELACIONADAS



Agenda, Cultura

Iphae promove seminário sobre Dia do Patrimônio

10 julho 2023 às 18h46



Agenda, Cinema

Sala Redenção exibe sessão comentada do filme “Golpe”, com participação do diretor Guilherme Castro

10 julho 2023 às 18h21



Agenda, Artes Visuais, Notas

Galeria do DMAE recebe mostra coletiva “Em um Só Corpo”

10 julho 2023 às 17h51



Agenda, Literatura

Seminário Narrativas Contemporâneas debate “As Coisas que Perdemos no Fogo”, de Mariana Enriquez

10 julho 2023 às 15h21

(Matinal**(parêntese**)**ROGER
LERINA****APOIE O JORNALISMO
LOCAL E INDEPENDENTE****ASSINAR O PREMIUM**

Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas

**MEMBRO DA
AJOR**



Rio Grande do Sul

[INÍCIO](#) > [CULTURA](#)

ARTE E CULTURA

Agenda Cultural BdF RS - 29 de junho a 6 de julho

Últimos dias de junho e primeira semana de julho trazem muita música, estreias no cinema e exposições de teatro e dança

Redação

Brasil de Fato | Porto Alegre | 29 de Junho de 2023 às 17:51



BLACKBOX AI

Um dos destaques da agenda cultural é a 2ª edição do Samba do Quintana - Foto: Igor Oliveira Gonçalves

Quer aparecer na nossa agenda cultural? Manda e-mail com as informações do evento para redacaors@brasildefato.com.br. Nossa preferência é para atividades e eventos culturais gratuitos, comunitários e populares.



**Contribua com nosso jornalismo
e com a visão popular dos fatos**

Índice

Cinema e Audiovisual:

- [CineBancários](#)
- [Cinemateca Capitólio](#)
- [Cinemateca Paulo Amorim](#)

Música:

- [Nenung & Cia Mágica se apresentam no Mantra Gastronomia e Arte](#)
- [Com regência do uruguai Martín Jorge, próximo concerto da OSPA tem solos de viola e contrabaixo](#)
- [Bartok e música brasileira com regência de Cláudio Cohen no próximo Domingo Clássico com Orquestra da Ulbra](#)
- [Segunda edição do Samba do Quintana ocorre no domingo, na CCMQ](#)
- [OSPA Jovem realiza concerto gratuito com repertório que vai de Tchaikovsky a Tom Jobim neste domingo](#)
- [Duo Metapiano em Lajeado](#)



Thiago Ribeiro / Foto: Igor Oliveira Gonçalves

MARGS apresenta a exposição "Camila Proto - Terralíngua"

Neste sábado (1º), o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) inaugura a exposição Terralíngua, da artista Camila Proto. Com curadoria de Diego Hasse, a mostra, que integra o programa público Poéticas do Agora, apresenta especulações sobre a composição da linguagem e do planeta.

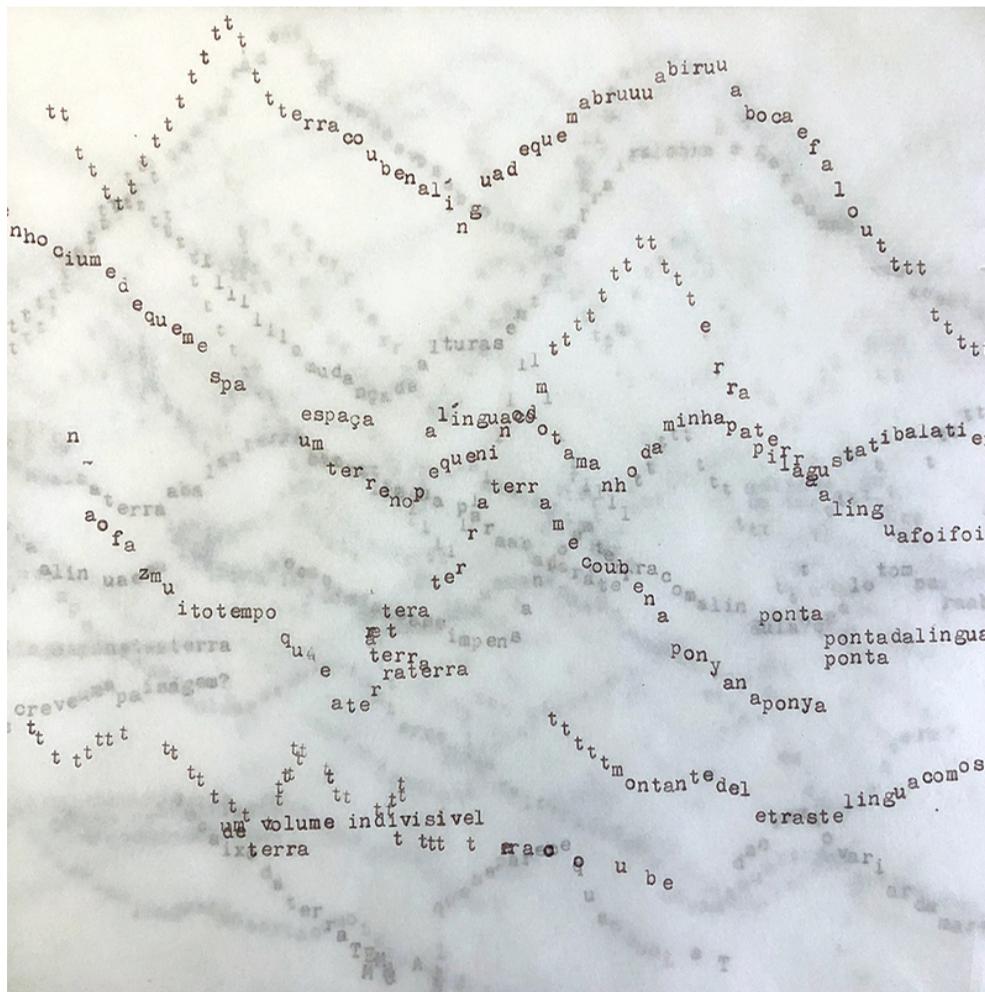
As seis obras comentam sobre os tropeços da língua na terra, e da terra na língua, através de uma poética interdisciplinar que dobra arte e ciência, realidade e ficção, rastro e arranjo, escritura e formação. Por uma escuta mais implicada do mundo, a artista convoca o público à pergunta "e se?". E se esta exposição fosse o começo de uma conversa entre vozes que ainda não tiveram a chance de ressoar?

Aos 26 anos, Camila é doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre sua participação em exposições, destacam-se o Prêmio de Arte Contemporânea da Aliança Francesa (2019 e 2020, Porto Alegre), o 10º Festival Novas Frequências (2020, Rio de Janeiro), a Exposição Internacional "ComCiência" (2019, Belo Horizonte), o I Circuito Latino-americano de Arte Contemporânea (2021, Porto Alegre) e a exposição Abre-Alas 18, na Galeria A Gentil Carioca (2022, Rio de Janeiro). Foi indicada ao XIII Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2020, Porto Alegre), na categoria "Artista em Início de Carreira".

Local: Salas Negras do Margs - Praça da Alfândega, s/nº - Centro Histórico de Porto Alegre

Visitação: 1º de julho a 8 de outubro, de terça a domingo, das 10h às 19h

Entrada gratuita



Panorama Terralíngua / Foto: Divulgação

Alcy Cheiuche autografa a nova edição de Nos Céus de Paris

27/06/2023 - Nova exposição de Camila Proto propõe uma escuta das vozes da Terra

RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre - Aos 26 anos, Camila é a artista mais nova a ter uma individual no Margs. TERRALÍNGUA fica em cartaz de 1º de julho a 8 de outubro, nas Salas Negras



Obra 'Microerosões' (Divulgação)



No dia **1º de julho** (sábado), o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (**Margs**) inaugura a exposição **TERRALÍNGUA**, da artista Camila Proto. Com curadoria de Diego Hasse, a mostra, que integra o programa público Poéticas do Agora, apresenta especulações sobre a composição da linguagem e do planeta.

As seis obras comentam sobre os tropeços da língua na terra, e da terra na língua, através de uma poética interdisciplinar que dobra arte e ciência, realidade e ficção, rastro e arranjo, escritura e formação. Por uma escuta mais implicada do mundo, a artista convoca o público à pergunta "e se?". E se esta exposição fosse o começo de uma conversa entre vozes que ainda não tiveram a chance de ressoar?

"É possível conhecer o mundo a partir do som? Como enunciar e ouvir um mundo que, ao mesmo tempo em que se destrói, está a todo o momento se (re)inventando? Partindo dessas questões norteadoras, Terralingua apresenta os desdobramentos da pesquisa poética de Camila Proto. A artista explora as potencialidades da linguagem, da imagem e do som, bem como os diálogos transdisciplinares entre arte e ciência. De talas relações, eclodem trabalhos materializados em diferentes mídias e suportes", escreve Hasse no texto curatorial, que ressalta, ainda, as relações afetivas no trabalho da artista.

"Entre tantos atravessamentos e incógnitas que fornecem seus percursos de vida por expedições científicas, no colo da mãe paleontóloga, e interesse musical na cacuda do pai arquiteto, destaca-se o tensionamento das fronteiras usualmente determinadas entre verdade e ficção."



Obra 'Segredos Carbonáticos' (Divulgação)

"Camila Proto realizou uma espécie de expedição para pesquisar microerosões não-humanas e fantásticas; fez uma misteriosa ilha sonora surgir no lago Guaíba; viajou pelo corpo humano captando os sons de suas cavidades; com a utilização de um fonógrafo, revelou os segredos guardados em sua coleção de conchas e rochas; transformou relevos em melodias, linhas de texto, e vice-versa. Ao assumir uma outra postura diante da verdade e conectar questões transdisciplinares e ficcionais, a artista nos faz duvidar de nosso próprio pensamento", destaca o curador.

Aos 26 anos, Camila é doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre sua participação em exposições, destacam-se o Prêmio de Arte Contemporânea da Aliança Francesa (2019 e 2020, Porto Alegre), o 10º Festival Novas Frequências (2020, Rio de Janeiro), a Exposição Internacional "ComCiência" (2019, Belo Horizonte), o I Circuito Latino-americano de Arte Contemporânea (2021, Porto Alegre) e a exposição Abre-Alas 18, na Galeria A Gentil Carioca (2022, Rio de Janeiro). Foi indicada ao XIII Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2020, Porto Alegre), na categoria "Artista em Início de Carreira".

Curador, pesquisador e crítico de arte, Diego Hasse é doutorando e mestre em História, Teoria e Crítica da Arte (PPGAV/UFRGS) e membro do Grupo de Pesquisa CNPq "Arte em trânsito: viagens, derivas, deslocamentos". Seus interesses de pesquisa dialogam com as dimensões críticas da relação entre arte, natureza e paisagem. Integrou o Comitê Curatorial da Galeria Ecarts (2020-2021) e realizou várias curadorias, entre elas "Salta d'água: dimensões críticas da paisagem" (2017), na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Porto Alegre), que recebeu Destaque em Exposição Coletiva do Prêmio Açorianos, em 2018.



Obra 'Terralingua' (Divulgação)

SERVIÇO

Exposição TERRALÍNGUA

Artista: Camila Proto

Curadoria: Diego Hasse

Onde: Salas Negras do Margs (Praça da Alfândega, s/nº - Centro Histórico)

Visitação: 1º de julho a 8 de outubro

Horário: terça a domingo, das 10h às 19h

Entrada gratuita

Fonte: divulgação por e-mail

◀ Anterior

Próximo ▶

Sobre o Revista Museu
Normas p/ Artigos
Anuncie
Contato

SOBRE O REVISTA MUSEU

ISSN 1981-6332

O REVISTA MUSEU é o portal definitivo que mostra os bastidores dos museus, a criatividade dos profissionais da área e seus projetos inovadores, divulgando a cultura no Brasil e no mundo.

Com enfoque específico e segmentado, o REVISTA MUSEU visa suprir melhor e com maior abrangência as necessidades do público que lida com o patrimônio cultural do país, colocando a seu dispor informações e orientações técnicas, abrindo espaço para discussões e análises mercadológicas, expondo opiniões de profissionais atuantes, prestando serviços de suporte e treinamento.

Tweets de @revista_museu



Nada para ver aqui. Ainda.

Quando houver, os Tweets serão exibidos aqui.

[Ver no Twitter](#)

Revista Museu

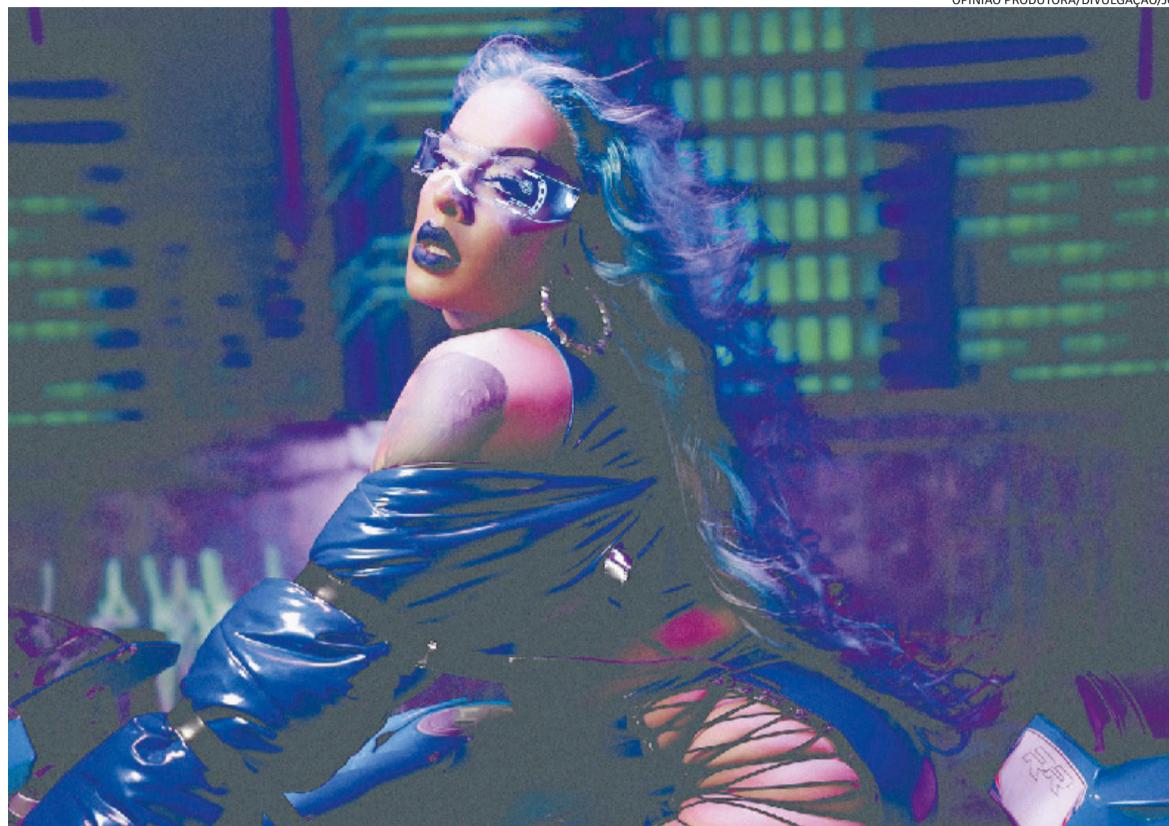
Follow Page

Revista Museu on Saturday

Casa da Cultura Paraty 20,368 followers · June 30 · Instagram

A abertura da exposição "Para uma História Cultural de Paraty" contact them

fique ligado



Pela primeira vez no Auditório Araújo Vianna, a cantora traz repertório de seu último disco, *Lady Leste*

O ritmo dançante de Gloria Groove

Gloria Groove, um dos maiores nomes da música brasileira da atualidade, se apresenta pela primeira vez no Auditório Araújo Vianna (avenida Osvaldo Aranha, 685) neste sábado, às 21h30min, com o show do seu disco mais recente, *Lady Leste*. A apresentação promete ser

dançante e cheia de ritmo, com hits como *Vermelho*, *Bonekinha*, *A Queda* e muito mais. Ingressos estão à venda na Sympla, por valores a partir de R\$ 75,00.

Com 13 faixas e seis participações especiais, *Lady Leste* marca o retorno de Gloria Groove ao pop, após a experiência com o

R&B em *Affair*. Próximo dos 200 milhões de acessos no YouTube, o clipe de *A Queda* foi o clipe pop solo mais visto e curtido de 2021. A música alcançou o Top 10 e todas as plataformas de música e tornou Gloria a primeira drag queen solo a conquistar o Top 200 da Billboard.

Corpo humano, marionetes e grandes questões

O Centro Histórico-Cultural Santa Casa (avenida Independência, 75) apresenta na próxima sexta-feira e sábado, a partir das 20h, o espetáculo *Habite-me - teatro de máscaras, dança e bonecos*. Parte da programação do Festival das Artes CHC, a peça explora questões como a vida e a morte, a relação com a passagem do tempo e o

cuidado com o outro. Ingressos no Sympla, com valores a partir de R\$ 20,00.

Em cena, *Habite-me* opera num universo de imagens que oscilam entre o corpo humano, marionete e o boneco animado, num espaço disforme e maleável que percorre o tema da habitação em um sentido onírico e metafísico.



Peça *Habite-me* estará no CHC Santa Casa nesta sexta-feira e sábado

Abrindo caminhos para a música independente

A 2ª edição do Festival Nós Na Fita de Música Independente será neste sábado, no Caos Bar (Cel. Vicente, 442). O concurso dará R\$ 500,00 ao vencedor, mais a gravação e mixagem de uma música e uma sessão de fotos em alta resolução. Ingressos a R\$ 20,00, antecipados no local, ou R\$ 25,00, na hora.

Além de uma gravação e mixagem, a banda que ficar em 2º lugar vai receber R\$ 200,00. As bandas concorrentes são Electroacordes, Reagentes, Höllenhaus, Mandalla Rock, N.I.C.O., Psicopatos!, Código Penal, ViniBrum, Shuatz, Seu Kowalski e os Nômades de Pedra, Yokanaam e Mimi Johnson e Os Degenerados.

Novo livro de contos de Luiz Mauricio Azevedo

Mais recente livro de Luiz Mauricio Azevedo, *Baldeação* (Editora de Cultura, 80 páginas, R\$ 49,90), tem sessão de autógrafos no sábado, às 17h, na Livraria Paralelo 30 (rua Vieira de Castro, 48), incluindo sarau com participação da poeta Fernanda

Bastos e do músico Jorge Foques. O evento é gratuito. *Baldeação* traz contos que se destacam pela ironia na crítica a temas como exclusão social, racismo e religiosidade. Na obra, o autor valoriza a oralidade como estilo, em um uso literário da língua viva.

Bartók e música brasileira com a Orquestra da Ulbra

No Domingo Clássico de julho, a Orquestra de Câmara da Ulbra será regida por Cláudio Cohen, da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, de Brasília. O concerto ocorre às 19h, na Associação Leopoldina Juvenil (rua Mar-

quês do Herval, 280), com entrada franca. Haverá distribuição de senhas uma hora antes do espetáculo. A primeira obra é *Divertimento*, do húngaro Bartók, seguida de *Ponteio*, de Claudio Santoro, e *Três contos para cordas*, de Alexandre Guerra.

Agenda

- Guri de Uruguiana e Léo, o gauchão de apartamento, apresentam *UFTchê* no Teatro do Sesc Gravataí (rua Anapio Gomes, 1.241). A partir de R\$ 45,00, no Sympla.
- Nova exposição da artista Camila Proto, *Terralíngua* está aberta a partir deste sábado, das 10h às 19h, nas Salas Negras do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). Entrada gratuita.
- Espetáculo teatral *Sobrevida* terá apresentação gratuita no Teatro do Sesc Canoas (Guilherme Schell, 5.340) neste sábado, às 20h. Retirada antecipada de entradas pelo Sympla.
- Ma Troggian, porto-alegrense com estética queer radicada nos EUA, canta na abertura do bar Casa Vasco (Vasco da Gama, 207) nos dias 1 e 9 de julho, às 19h30min. Ingressos no Eventbrite.
- Arraial Viva, com gastronomia, música e brincadeiras, acontece no sábado no Viva Open Mall (Nilo Peçanha, 3.228), das 14h às 21h. Entrada franca.
- Show Águas de Março, de Antônio Carlos Côrtes, terá apresentação especial para auxiliar as vítimas do ciclone nesta sexta-feira, 19h, no Sal Fino Bistrô e Café da Galeria Chaves (Rua Dos Andradas, 1.444). Livre, mediante doação de 1kg de alimento não-perecível.
- Segunda edição do Samba do Quintana ocorre no
- domingo, com Pâmela Amaro e a roda Herdeiras do Samba + Thiago Ribeiro & Amigos. Na Travessa dos Cataventos da CCMQ (Andradas, 736). Livre.
- Ospa Jovem realiza concerto gratuito com Tchaikovsky e Tom Jobim neste domingo, 18h, na Casa da Ospa (Borges de Medeiros, 1.501). Entrada franca.
- Coletivo CÓS Costura Consciente realiza desfile com projetos autorais de costura no térreo da CCMQ. Sábado, 18h, entrada franca.
- Coletivo Del Puerto inaugura nova sede no próximo sábado, a partir das 17h, com coquetel comemorativo, dança, música e feira de artigos flamencos. Érico Veríssimo, 716, entrada franca.
- Brick de Desapegos completa um ano no Joaquim Nabuco, entre Lima e Silva e José do Patrocínio, com moda, música, bebida e gastronomia. Domingo, das 11h às 19h.
- O Butiá recebe Gustavo Bassani (sábado, 15h) e Café Trio (domingo, 16h30min) para momentos de música ao pôr do sol, além de opções de gastronomia. R\$ 90,00, com R\$ 50,00 para consumo, reservas em www.obutia.com.
- BarraMusic Sunset do BarraShoppingSul (Diário de Notícias, 300) terá shows de Ultramen (sexta-feira) e Banda Pop Top (sábado), além de DJs, bebidas e comida de rua. A partir das 17h, entrada gratuita.

ARTE & AGENDA

Nova exposição de Camila Proto propõe uma escuta das vozes da Terra

Aos 26 anos, Camila é a artista mais nova a ter uma individual no Margs; "Terralingua" fica em cartaz até 8 de outubro nas Salas Negras

02/07/2023 | 19:26
Correio do Povo

[WhatsApp](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [Email](#) [Print](#)



Obra "Microerosões", de Camila Proto, que integra a mostra "Terralingua" | Foto: Camila Proto / Reprodução / CP

No sábado, 1º de julho, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) inaugurou a exposição "Terralingua", da artista Camila Proto. Com curadoria de Diego Hasse, a mostra, que integra o programa público Poéticas do Agora, apresenta especulações sobre a composição da linguagem e do planeta. As seis obras comentam sobre os tropeços da língua na terra, e da terra na língua, através de uma poética interdisciplinar que dobra arte e ciência, realidade e ficção, rastro e arranjo, escritura e formação. Por uma escuta mais implicada do mundo, a artista convoca o público à pergunta "e se?". E se esta exposição fosse o começo de uma conversa entre vozes que ainda não tiveram a chance de ressoar?

"É possível conhecer o mundo a partir do som? Como enunciar e ouvir um mundo que, ao mesmo tempo em que se destrói, está a todo o momento se (re)inventando? Partindo dessas questões norteadoras, "Terralingua" apresenta os desdobramentos da pesquisa poética de Camila Proto. A artista explora as potencialidades da linguagem, da imagem e do som, bem como os diálogos transdisciplinares entre arte e ciência. De tais relações, eclodem trabalhos materializados em diferentes mídias e suportes", escreve Hasse no texto curatorial, que ressalta, ainda, as relações afetivas no trabalho da artista: "Entre tantos atravessamentos e incógnitas que fornecem seus percursos de vida por expedições científicas, no colo da mãe paleontóloga, e interesse musical na cacunda do pai arquiteto, destaca-se o tensionamento das fronteiras usualmente determinadas entre verdade e ficção".

"Camila Proto realizou uma espécie de expedição para pesquisar microerosões não-humanas e fantásticas; fez uma misteriosa ilha sonora surgir no lago Guaíba; viajou pelo corpo humano captando os sons de suas cavidades; com a utilização de um fonógrafo, revelou os segredos guardados em sua coleção de conchas e rochas; transformou relevos em melodias, linhas de texto, e vice-versa. Ao assumir uma outra postura diante da verdade e conectar questões transdisciplinares e ficcionais, a artista nos faz duvidar de nosso próprio pensamento", destaca o curador.

Aos 26 anos, Camila é doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre sua participação em exposições, destacam-se o Prêmio de Arte Contemporânea da Aliança Francesa (2019 e 2020, Porto Alegre), o 10º Festival Novas Frequências (2020, Rio de Janeiro), a Exposição Internacional "ComCiência" (2019, Belo Horizonte), o I Circuito Latino-americano de Arte Contemporânea (2021, Porto Alegre) e a exposição Abre-Alas 18, na Galeria A Gentil Carioca (2022, Rio de Janeiro). Foi indicada ao XIII Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2020, Porto Alegre), na categoria "Artista em Início de Carreira".

Curador, pesquisador e crítico de arte, Diego Hasse é doutorando e mestre em História, Teoria e Crítica da Arte (PPGAV/Ufrgs) e membro do Grupo de Pesquisa CNPq "Arte em trânsito: viagens, derivas, deslocamentos". Seus interesses de pesquisa dialogam com as dimensões críticas da relação entre arte, natureza e paisagem. Integrou o Comitê Curatorial da Galeria Ecarts (2020-2021) e realizou várias curadorias, entre elas "Salta d'água: dimensões críticas da paisagem" (2017), na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Porto Alegre), que recebeu Destaque em Exposição Coletiva do Prêmio Açorianos, em 2018.

SERVIÇO

Exposição "Terralingua"

Artista: Camila Proto

Curadoria: Diego Hasse

Onde: Salas Negras do Margs (Praça da Alfândega, s/nº - Centro Histórico)

Visitação: 1º de julho a 8 de outubro

Horário: terça a domingo, das 10h às 19h

Entrada gratuita

[WhatsApp](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [Email](#) [Print](#)

#ARTES VISUAIS #MARGS #CAMILA PROTO

OCTULISMO E BRUXARIA NO CINEMA

Assuntos que despertam a curiosidade humana, o ocultismo e a bruxaria são os temas da nova mostra de cinema da Sala Redenção (Av. Paulo Gama, 110), no Campus Central da UFRGS. As sessões inaugurais ocorrem hoje, às 16h, com *O Homem de Palha* (1973, na foto), de Robin Hardy, e às 19h, com *O Bebê de Rosemary* (1968), de Roman Polanski.

Com curadoria de Nilo Piana de Castro, professor de História do Colégio de Aplicação da UFRGS, a mostra apresentará um total de 12 películas até o dia 14 de agosto. Há produções de terror, suspense e documentário. As exibições são todas gratuitas, e a programação pode ser conferida diariamente no roteiro de cinema da página 3 do Segundo Caderno e no site ufrgs.br/difusaocultural.



MOSTRA DE MARIA HELENA BERNARDES

Oito fotografias, um documentário, um relato em áudio e um livro formam a exposição *Vaga em Campo de Rejeito*, de Maria Helena Bernardes, em cartaz de terça a domingo, das 10h às 19h, na Fotogaleria Virgílio Calegari da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), na Capital.

Promovida pelo MACRS, a mostra é fruto de uma experiência realizada pela artista em Arroio dos Ratos entre 2001 e 2002. Foi nesse período que Maria Helena vivenciou o processo de identificar uma vaga e reproduzi-la no terreno de uma mineradora desativada. Para a artista, vagas são áreas vazias e sem uso localizadas entre dois prédios ou construções.



QUADRINHOS

Tapejara - O Último Guasca Louzada



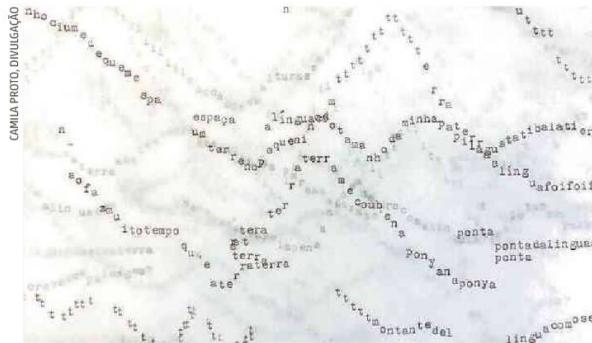
Níquel Náusea Fernando Gonsales



Artes

A linguagem de Camila Proto

Artista de 26 anos apresenta no Margs exposição na qual reflete sobre a relação entre a terra e a língua



Obras podem ser visitadas de terça a domingo, das 10h às 19h, até 8 de outubro

Em cartaz na Capital desde o último sábado, no primeiro andar do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Margs (Praça da Alfândega, s/nº), a exposição *TERRALÍNGUA* reúne seis obras de autoria da jovem artista Camila Proto, de 26 anos, curadas pelo pesquisador e crítico de arte Diego Hasse. A visitação é gratuita e pode ser realizada de terça a domingo, das 10h às 19h, até o dia 8 de outubro.

A mostra apresenta especulações sobre a composição da linguagem e do planeta a partir de obras que refletem, em formas e intenções distintas, as marcas deixadas pela língua na terra, além das implicações da própria terra na língua.

Conforme descrito por Diego Hasse no texto curatorial da exposição, Camila Proto "explora as potencialidades da linguagem, da imagem e do som, bem como os diálogos transdisciplinares entre arte e ciência. De tais relações, eclodem tra- ba-

lhos materializados em diferentes mídias e suportes".

Pesquisa

As obras que compõem *TERRALÍNGUA* são fruto de uma pesquisa poética realizada pela artista para responder a duas inquietações principais: "É possível conhecer o mundo a partir do som? E como enunciar e ouvir um mundo que, ao mesmo tempo em que se destrói, está a todo momento se (re)inventando?".

O curador explica que, através de uma espécie de expedição artística, Camila Proto "fez uma misteriosa ilha sonora surgir no lago Guaíba; viajou pelo corpo humano captando os sons de suas cavidades com a utilização de um fonógrafo, revelou os segredos guardados em sua coleção de conchas e rochas; transformou relevos em melodias, linhas em texto, e vice-versa".

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



Mostra de cinema sobre ocultismo e bruxaria na UFRGS e outros destaques desta segunda-feira

Programação na Sala Redenção começa com o filme "O Homem de Palha", clássico de 1973

03/07/2023 - 04h00min

COMPARTILHE:



GZH GZH

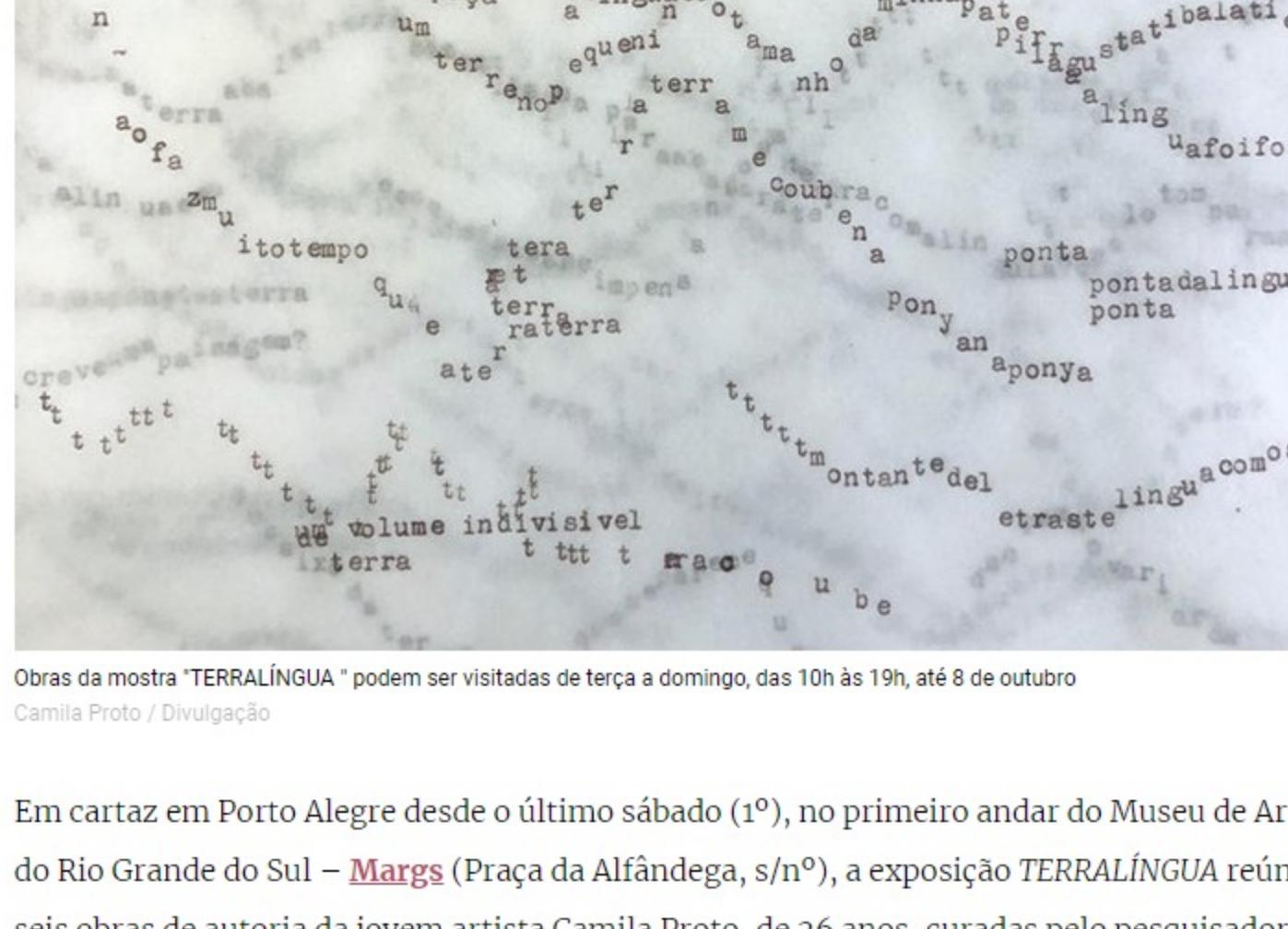


Mostra na UFRGS começa nesta segunda-feira com 'O Homem de Palha' (1973), de Robin Hardy
Rialto Pictures / Divulgação

Assuntos que despertam a curiosidade humana, o ocultismo e a bruxaria são os temas da nova mostra de cinema da [Sala Redenção](#) (Av. Paulo Gama, 110), no Campus Central da UFRGS, em [Porto Alegre](#). As sessões inaugurais ocorrem nesta segunda-feira (3), às 16h, com *O Homem de Palha* (1973), de Robin Hardy, e às 19h, com *O Bebê de Rosemary* (1968), de Roman Polanski.

Com curadoria de Nilo Piana de Castro, professor de História do Colégio de Aplicação da [UFRGS](#), a mostra apresentará um total de 12 películas até o dia 14 de agosto. Há produções de [terror](#), suspense e documentário. As exibições são todas gratuitas, e a programação pode ser conferida no site do [Departamento de Difusão Cultural da universidade](#).

A linguagem de Camila Proto



Obras da mostra "TERRALÍNGUA" podem ser visitadas de terça a domingo, das 10h às 19h, até 8 de outubro
Camila Proto / Divulgação

Em cartaz em Porto Alegre desde o último sábado (1º), no primeiro andar do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – [Margs](#) (Praça da Alfândega, s/nº), a exposição *TERRALÍNGUA* reúne seis obras de autoria da jovem artista Camila Proto, de 26 anos, curadas pelo pesquisador e crítico de arte Diego Hasse. A visitação é gratuita e pode ser realizada de terça a domingo, das 10h às 19h, até o dia 8 de outubro.

A mostra apresenta especulações sobre a composição da linguagem e do planeta a partir de obras que refletem, em formas e intenções distintas, as marcas deixadas pela língua na terra, além das implicações da própria terra na língua.

Conforme descrito por Diego Hasse no texto curatorial da exposição, Camila Proto "explora as potencialidades da linguagem, da imagem e do som, bem como os diálogos transdisciplinares entre [arte](#) e [ciência](#). De tais relações, eclodem trabalhos materializados em diferentes mídias e suportes".

LEIA MAIS

Com bandas na calçada, Bar do Alexandre se consolida como palco musical de rock e blues em Porto Alegre



Câmara Municipal do RJ aprova alteração de nome do Museu do Amanhã para homenagear Glória Maria



Pesquisa

As obras que compõem *TERRALÍNGUA* são fruto de uma pesquisa poética realizada pela artista para responder a duas inquietações principais: "É possível conhecer o mundo a partir do som? E como enunciar e ouvir um mundo que, ao mesmo tempo em que se destrói, está a todo o momento se (re)inventando?".

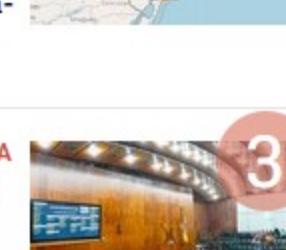
O curador explica que, através de uma espécie de expedição artística, Camila Proto "fez uma misteriosa ilha sonora surgir no lago Guaíba; viajou pelo corpo humano captando os sons de suas cavidades; com a utilização de um fonógrafo, revelou os segredos guardados em sua coleção de conchas e rochas; transformou relevos em melodias, linhas em texto, e vice-versa".

MAIS LIDAS

FRONTEIRA OESTE
Enfermeira morta em Alegrete cobrava judicialmente um primo por dívida e relatou clima de tensão



CLIMA
Marinha e Inmet emitem alerta para tempestade que deve começar nesta quarta-feira no RS



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Deputados estaduais aprovam duas propostas que dificultam mudanças no Hino do RS; entenda



RÁDIO GAÚCHA
Sala de Redação



CONTRA O BOTAFOGO
CBF justifica pênalti não marcado para o Grêmio: "Simples fato de agarrar a camisa não é infração"



RECEBA GRATUITAMENTE
O MELHOR DE GZH NO SEU
E-MAIL E MANTENHA-SE
SEMPRE ATUALIZADO.

ESCOLHER NEWSLETTERS >

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ARTES VISUAIS

Para ouvir o que a Terra diz

Buscando ouvir, ler e entender as narrativas que criam e que emergem da natureza, Camila Proto se tornou a artista mais jovem a ter uma exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), inaugurada neste sábado no espaço. Com curadoria de Diego Hasse, a mostra Terralingua traz seis obras que propõem uma escuta das vozes do planeta. A exposição fica em cartaz até outubro, com visitação gratuita, de terça a domingo, das 10h às 19h.

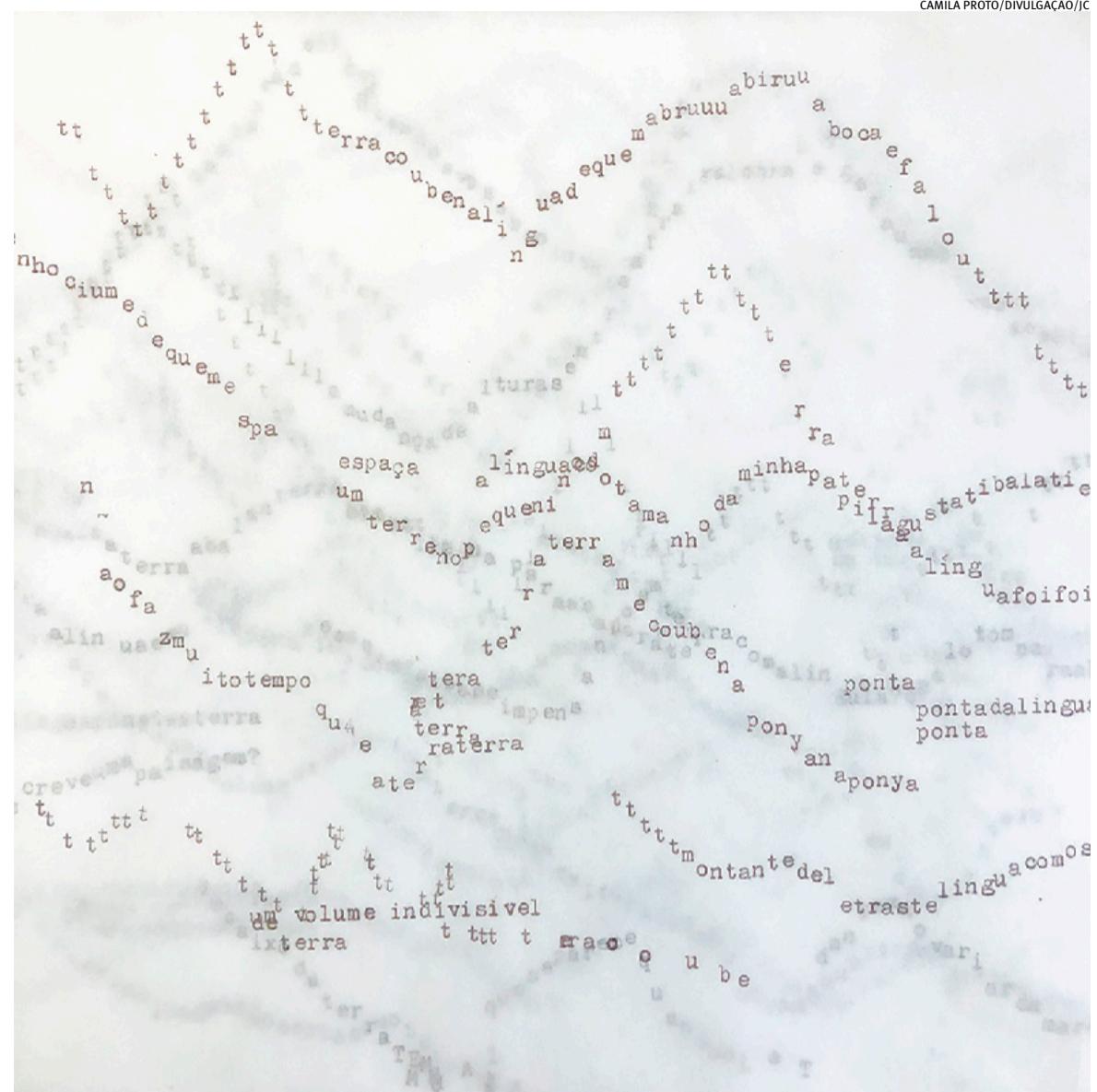
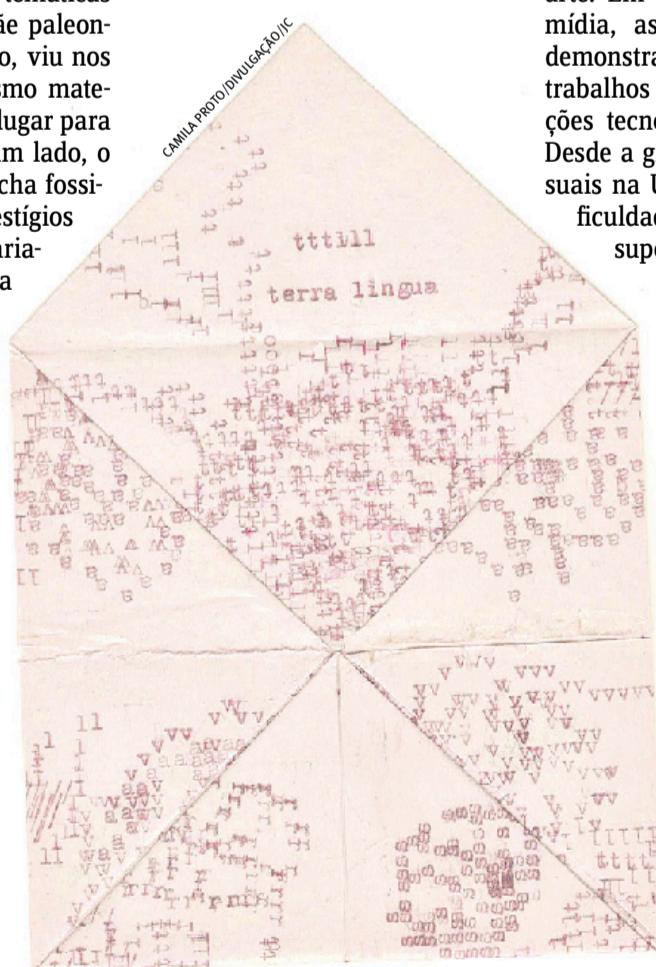
Aos 26 anos, a artista explora as potencialidades da imagem, do som e da linguagem em sua primeira exposição no MARGS. Através de diversos suportes, as seis obras estreitam as relações entre a fala e a Terra: nos traz como a natureza fala e como falamos da natureza, em uma eterna troca de construções.

Dissolvendo as fronteiras entre arte e ciência, Camila conviveu com essas duas temáticas desde cedo. Com a mãe paleontóloga e o pai arquiteto, viu nos dois extremos do mesmo material – a natureza – um lugar para fazer o seu criar. De um lado, o caráter histórico da rocha fossilizada, que nos traz vestígios materiais dos mais variados seres – que nunca estiveram entre nós, mas que podemos descobrir muito sobre, apenas lendo os resquícios deixados por eles nas entrelinhas dos minerais. Do outro lado, a rocha que, a partir da ideia e da mão de um ser-humano, se transforma nas marcas que construímos no mundo de hoje, edificando a nossa história.

No meio de tudo isso, Camila percebeu uma linguagem que conta uma história – é essa linguagem que a artista busca en-

tender. "A natureza, o planeta também tem as suas narrativas. Como se dá essa linguagem? Quais são esses espaços de inscrição, que suportes são esses?", reflete Camila. "Essa questão da formação, da construção, da composição também está o tempo inteiro sendo colocado em xeque na exposição. A capacidade do humano de fazer tudo isso. É a nossa visão, é o nosso gesto em cima do mundo que nos permite criar essas coisas. E eu acho que a exposição é um elogio a isso."

Além disso, ao prestar atenção no que é dito sobre e nos diz a Terra, a mostra dá espaço para novas narrativas – ou sugere que as criemos. "É um trabalho que vem pra brincar – não digo problematizar, mas questionar as narrativas dominantes e tradicionais do que a gente entende enquanto planeta e do que a gente entende enquanto linguagem, também", comenta.



Trabalho com visitação gratuita em Porto Alegre de terça a domingo traz as narrativas da natureza em seis obras

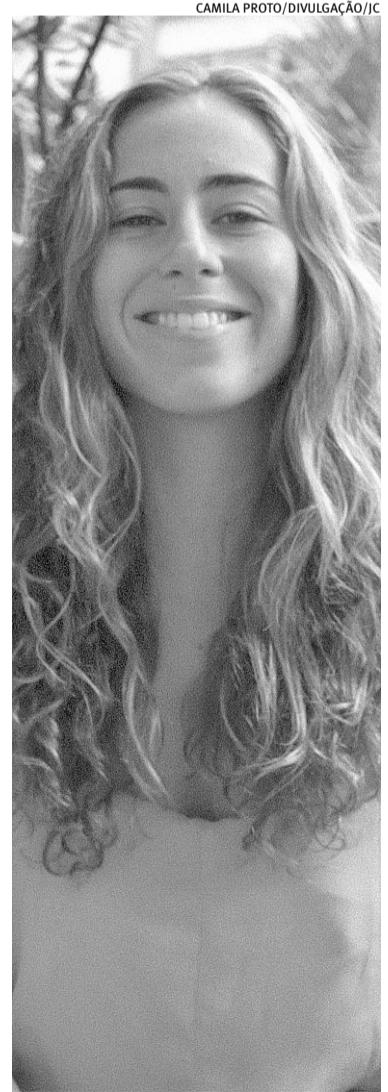
Assim como a natureza utiliza os mais variados suportes para apresentar suas narrativas, Camila também traz diferentes materiais para expressar sua arte. Em uma exposição multimídia, as manifestações estão demonstradas através de filmes, trabalhos em desenho, instalações tecnológicas, entre outros. Desde a graduação em Artes Visuais na Ufrgs a artista teve dificuldade em se encaixar nos suportes convencionais.

"Eu não me encontrei muito de cara em nenhum atelier, nenhum suporte muito tradicional. E na verdade foi no texto onde eu primeiramente encontrei: a gente tinha uma disciplina de texto e foi onde eu comecei a entender que o texto poderia ser expandido, sair da literatura e formar outro suporte", relembra. "A partir disso eu comecei a experimentar o vídeo, a instalação, a programação... Todas as mídias que su-

portam o texto, porque na verdade o meu trabalho inteiro parte da narrativa."

Depois do mestrado e, atualmente, cursando o doutorado na UFRJ, Camila diz ter encontrado os meios para transmitir a sua voz, mas ainda traz nas suas produções um caráter conceitual muito mais forte do que os meios pelos quais se expressam. "Sou mais madura em relação às coisas que me movem e os modos como eu posso expressar essas questões. Acho que também pelas oportunidades que eu tive de visitar museus diferentes, de conhecer trabalhos em várias mídias, isso foi me abrindo caminhos para entender que o suporte era, na minha prática, secundário. Primeiro parte da narrativa, do conceito, e a partir daí eu desdobre as materialidades."

Agora, a poética artística de Camila, que traz a linguagem e a narrativa como obras primas, pode ser explorada num dos museus de maior referência do Estado. "Nem sei muito como me sentir. Acho que é um momento de bastante trabalho e alegria. Esse projeto já tá há um tempo engavetado e finalmente ele tá chegando ao público, isso me dá muita satisfação."



Camila é a mais jovem a ter uma mostra individual no MARGS



Porto Alegre, segunda-feira, 03 de julho de 2023.

SEC DE CULTURA DE POA-GAB DIRECAO

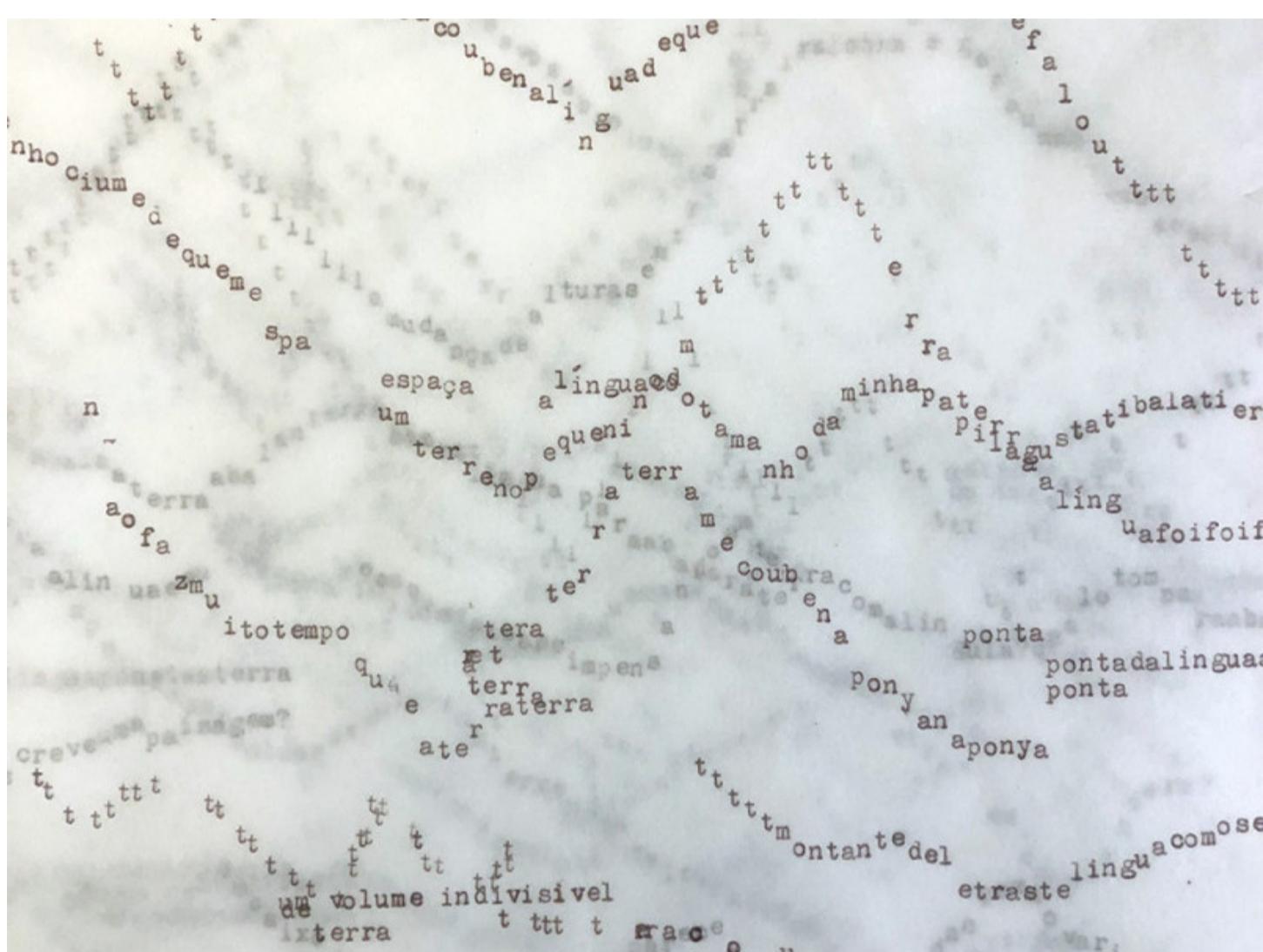
NEW 00:25:00 Quem podem ser os "herdeiros" de Bolsonaro

cultura

Compartilhar

ARTES VISUAIS - Publicada em 03 de Julho de 2023 às 00:25

Para ouvir o que a Terra diz



Trabalho com visitação gratuita em Porto Alegre de terça a domingo traz as narrativas da natureza em seis obras

/CAMILA PROTO/DIVULGAÇÃO/JC

Buscando ouvir, ler e entender as narrativas que criam e que emergem da natureza, Camila Proto se tornou a artista mais jovem a ter uma exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), inaugurada neste sábado no espaço. Com curadoria de Diego Hasse, a mostra Terralíngua traz seis obras que propõem uma escuta das vozes do planeta. A exposição fica em cartaz até outubro, com visitação gratuita, de terça a domingo, das 10h às 19h.

Aos 26 anos, a artista explora as potencialidades da imagem, do som e da linguagem em sua primeira exposição no MARGS. Através de diversos suportes, as seis obras estreitam as relações entre a fala e



a Terra: nos traz como a natureza fala e como falamos da natureza, em uma eterna troca de construções.

Dissolvendo as fronteiras entre arte e ciência, Camila conviveu com essas duas temáticas desde cedo. Com a mãe paleontóloga e o pai arquiteto, viu nos dois extremos do mesmo material — a natureza — um lugar para fazer o seu criar. De um lado, o caráter histórico da rocha fossilizada, que nos traz vestígios materiais dos mais variados seres — que nunca estiveram entre nós, mas que podemos descobrir muito sobre, apenas lendo os resquícios deixados por eles nas entrelinhas dos minerais. Do outro lado, a rocha que, a partir da ideia e da mão de um ser-humano, se transforma nas marcas que construímos no mundo de hoje, edificando a nossa história.

No meio de tudo isso, Camila percebeu uma linguagem que conta uma história — e é essa linguagem que a artista busca entender. "A natureza, o planeta também tem as suas narrativas. Como se dá essa linguagem? Quais são esses espaços de inscrição, que suportes são esses?", reflete Camila. "Essa questão da formação, da construção, da composição também está o tempo inteiro sendo colocado em xeque na exposição. A capacidade do humano de fazer tudo isso. É a nossa visão, é o nosso gesto em cima do mundo que nos permite criar essas coisas. E eu acho que a exposição é um elogio a isso."

Além disso, ao prestar atenção no que é dito sobre e nos diz a Terra, a mostra dá espaço para novas narrativas — ou sugere que as criemos. "É um trabalho que vem pra brincar — não digo problematizar, mas questionar as narrativas dominantes e tradicionais do que a gente entende enquanto planeta e do que a gente entende enquanto linguagem, também", comenta.

Assim como a natureza utiliza os mais variados suportes para apresentar suas narrativas, Camila também traz diferentes materiais para expressar sua arte. Em uma exposição multimídia, as manifestações estão demonstradas através de filmes, trabalhos em desenho, instalações tecnológicas, entre outros. Desde a graduação em Artes Visuais na Ufrgs a artista teve dificuldade em se encaixar nos suportes convencionais.

"Eu não me encontrei muito de cara em nenhum atelier, nenhum suporte muito tradicional. E na verdade foi no texto onde eu primeiro me encontrei: a gente tinha uma disciplina de texto e foi onde eu comecei a entender que o texto poderia ser expandido, sair da literatura e formar outro suporte", relembra. "A partir disso eu comecei a experimentar o vídeo, a instalação, a programação... Todas as mídias que suportam o texto, porque na verdade o meu trabalho inteiro parte da narrativa."

Depois do mestrado e, atualmente, cursando o doutorado na UFRJ, Camila diz ter encontrado os meios para transmitir a sua voz, mas ainda traz nas suas produções um caráter conceitual muito mais forte do que os meios pelos quais se expressam. "Sou mais madura em relação às coisas que me movem e os modos como eu posso expressar essas questões. Acho que também pelas oportunidades que eu tive de visitar museus diferentes, de conhecer trabalhos em várias mídias, isso foi me abrindo caminhos para entender que o suporte era, na minha prática, secundário. Primeiro parte da narrativa, do conceito, e a partir dali eu desdobre as materialidades."

Agora, a poética artística de Camila, que traz a linguagem e a narrativa como obras primas, pode ser explorada num dos museus de maior referência do Estado. "Nem sei muito como me sentir. Acho que é um momento de bastante trabalho e alegria. Esse projeto já tá há um tempo engavetado e finalmente ele tá chegando ao público, isso me dá muita satisfação."

Avalie a matéria de 1 a 5:



LEIA TAMBÉM



(M)

Últimas Parêntese Roger Juremir

Reportagens Artigos Notas Agenda

ASSINE O PREMIUM

ACESSO PREMIUM

Artes Visuais | Reportagens

Camila Proto convida à imersão em escutas, espaços e escritas

06 julho 2023 por Ricardo Romanoff

A A

f

t

in

e-mail

G

Roger Lerina

Experimente grátis nossas newsletters! [Saia e-mail](#)

ENVIAR

Foto: Ricardo Romanoff

As Salas Negras do MARGS acolhem o público para interagir com relatos, paisagens, cavidades e erosões na exposição TERRALÍNGUA, inaugurada no último sábado (1º/7). A mostra da artista Camila Proto, com curadoria de Diego Hasse, apresenta trabalhos caracterizados por sons e textos que se mesclam a imagens, propõendo uma relação inventiva e atenta a processos de transformação.

É uma exposição que joga com as transições e traduções entre palavra, escuta e relevos. Nessas fissuras que a poesia, o fantástico e a ficção aparecem", afirma a artista. "Em um mundo tão visual e digital, a escuta talvez seja um caminho mais atento e menos hegemônico de ouvir outras histórias", completa Camila, 26 anos, que cursou graduação e mestrado no Instituto de Artes da UFRGS e atualmente é doutoranda em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Foto: Camila Proto

Em Ilha Sonora – talvez a obra que melhor sintetize as propostas da exposição –, três "ilhas" pendentes oferecem ao público a oportunidade de manipular relevos de areia, sal e limalha de ferro. Ao girar um botão, alteram-se as frequências emitidas por alto-falantes instalados sob os materiais, provocando alterações nas formas insulares.

"Me pergunto como seria uma ilha formada só pelos sons do corpo, da nossa respiração, do soar da nossa voz, do coração. Teria cavernas, depressões? Seria porosa como a nossa pele?", questiona um testemunho que integra o trabalho junto a desenhos, orientações para "compor um arquipélago sonoro" e um relatório que aponta os riscos de uma expedição humana às ilhas, tendo em vista "as baixas freqüências dominantes do território e seus prováveis efeitos colaterais danosos".

O uso de uma linguagem que se aproxima dos relatos científicos tem como inspiração a escritora norte-americana Ursula K. Le Guin (1929 - 2018). "Ela nos convoca ao estudo das linguagens dos minerais, das plantas, dos animais e me influenciou com sua linguagem científica para uma abordagem ficcional", ressalta Camila, que em entrevista ao Matinal em 2021, falando sobre sua participação no 7º Festival Kino Beat, destacava que "diante da troca entre arte, ciência e filosofia é possível imaginar e mesmo criar novos mundos, recheados de provocações multidirecionais e interdisciplinares".

Detalhe de "Panoramas TerraLíngua". Foto: Camila Proto

Texto e paisagens encontram-se também nas obras Panoramas TerraLíngua – com um texto datilografado que dá contornos a uma aparente cadeia de montanhas – e na escultura em madeira de Atrás da Linha do Horizonte.

Foto: Ricardo Romanoff

Já em Segredos Carbonáticos, Camila imagina o protótipo de um fonógrafo para traduzir em sons as ranhuras das conchas. A artista buscou inspiração na leitura do texto Ur-Geräusch [Ruido Primordial], em tradução livre, publicado em 1919 por Rainer Maria Rilke, em que o poeta de Praga narra uma experiência de infância com o equipamento e fabula seus possíveis usos. "Assim como no convite da Ursula aos modos científicos de escrita, embarquei no convite do Rilke de pensar em um fonógrafo que pudesse ler as ranhuras dessas superfícies porosas", conta Camila.

Na mesma sala, a obra Cavidades consiste em uma poltrona equipada com alto-falantes que proporciona uma escuta imersiva ao visitante. "Esta sessão de escuta tem início com uma fala. Ao ouvir a voz, sente-se, respire fundo e viaje pelas cavidades do seu corpo", informa uma placa junto à peça.

A sessão tem início com a voz de Camila conduzindo o participante a se deixar levar por sons e se imaginar explorando um percurso dentro do próprio corpo – ou fora dele, por que não, a depender do ouvinte. "Já recebi uns feedbacks curiosos, uma menina ouviu um trem. É um trabalho meditativo que solicita a imaginação do ouvinte", conta a artista, explicando que os sons foram gravados a partir de superfícies e cavidades de instrumentos musicais.

Reprodução: "Microerosões", de Camila Proto

Na outra sala ocupada pela mostra, o vídeo Microerosões mescla imagens do Google Earth, animações e locuções para abordar "erosões como processos de inscrições", nas palavras da artista, que lançará um livro-catálogo sobre a mostra – em pré-venda pela editora Numa –, com projeto gráfico de Guilherme Ferreira e textos de Anelise De Carli, André Araújo, Daniela Avellar, Diego Hasse, Juliana Proençă, Léo Tietboehl e Luis Felipe Abreu.

A artista Camila Proto. Foto: Arquivo pessoal

TERRALÍNGUA integra o programa "Poéticas do Agora" do MARGS, dedicado a produções que investem na experimentação de linguagens e na transdisciplinaridade. As exposições anteriores da iniciativa foram Bruno Borne – Ponto Vernal (2019-2020), Bruno Galarate Barreto – 5 Casas (2021), Estrevião da Fontoura: DESOBEDIÊNCIA – Arte e Ciência no Tempo Presente (2021), Denilson Baniwa – IN[PO]: Caminho de Transformação (2021-2022) e Guilherme Dable – Não um Templo, Mas um Lugar (2022).

– clique nos links para ler outras entrevistas com artistas que participaram do programa.

TERRALÍNGUA, de Camila Proto

Onde: MARGS (Praça da Alfândega, s/n – Centro Histórico – Porto Alegre)

Visitação: até 8 de outubro de 2023

Horário: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h)

Entrada gratuita

ASSINE O PREMIUM

[faça login](#)

Se você já é assinante, obrigada por estar conosco no Grupo Matinal Jornalismo! [faça login](#) e tenha acesso a todos os nossos conteúdos. Compartilhe esta reportagem em suas redes sociais!

RELACIONADAS

Agenda, Artes Visuais, Notas
Galeria do DMAE recebe mostra coletiva "Em um Só Corpo"

10 julho 2023 às 17h51

Artes Visuais, Notas
MARGS realiza programação especial em julho

07 julho 2023 às 10h20

Artes Visuais, Notas
Celopax apresenta mostra individual "Espaço Onírico" em São Paulo

07 julho 2023 às 09h49

Agenda, Artes Visuais, Notas
Exposição de Claudia Flores, Helena d' Ávila e Laura Fróes abre no Museu do Trabalho

07 julho 2023 às 09h41

(Matinal

Newsletters Reportagens

(parêntese

Última edição Todas as edições Parêntese em PDF Oficina de Escrita Columnistas Folheto Charges, Cartuns & Ilustrações Crônica Entrevistas Ensaios Ensaios Fotográficos Nossos Mortos Memória Recomendações O que é a Parêntese

Reportagens Artigos Notas Agenda O Som da Semana Artes Visuais Cinema Dança Fotografia Literatura Música Teatro Televisão

ROGER LERINA

ASSINE O PREMIUM

ASSINAR O PREMIUM

Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE

Matinal Jornalismo

Copyright © 2022 Grupo Matinal Jornalismo

Quem Somos | Apoiadores | Anuncie Aqui | Fale Conosco | Transparência

31 exposições imperdíveis para visitar em Porto Alegre

06 setembro 2023 por [Giovana Rentes](#)

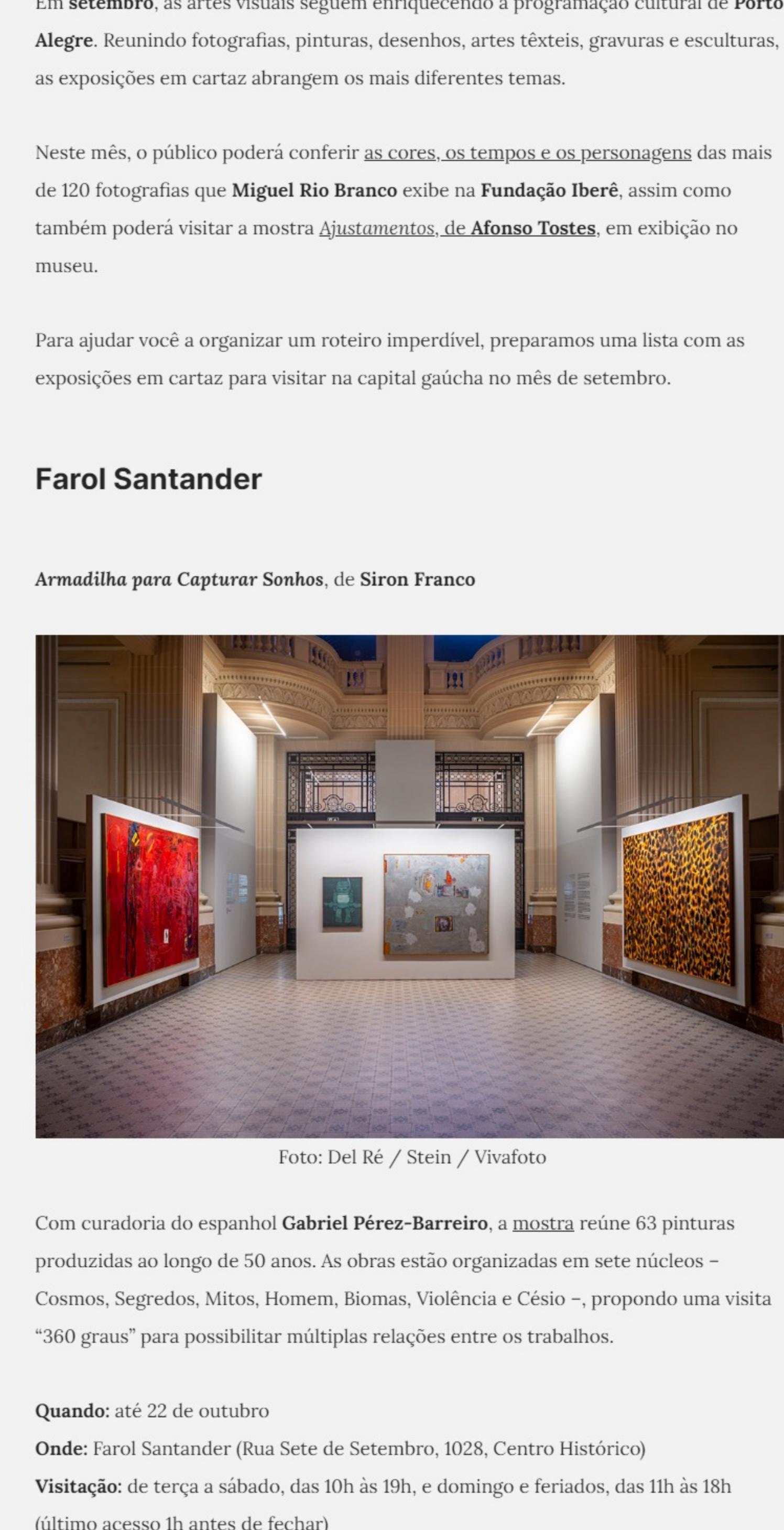
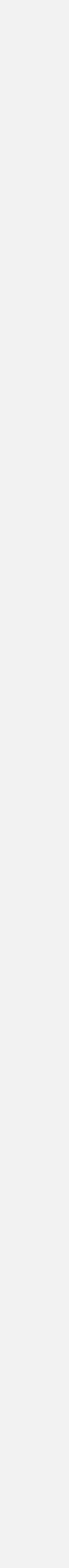


Foto: Del Ré / Stein / VivaFoto

Em setembro, as artes visuais seguem enriquecendo a programação cultural de **Porto Alegre**. Reunindo fotografias, pinturas, desenhos, artes têxteis, gravuras e esculturas, as exposições em cartaz abrangem os mais diferentes temas.

Neste mês, o público poderá conferir as **cores, os tempos e os personagens** das mais de 120 fotografias que **Miguel Rio Branco** exibe na **Fundação Iberê**, assim como também poderá visitar a mostra **Ajustamentos de Afonso Tostes**, em exibição no museu.

Para ajudar você a organizar um roteiro imperdível, preparamos uma lista com as exposições em cartaz para visitar na capital gaúcha no mês de setembro.

Farol Santander

Armadilha para Capturar Sonhos, de Síron Franco

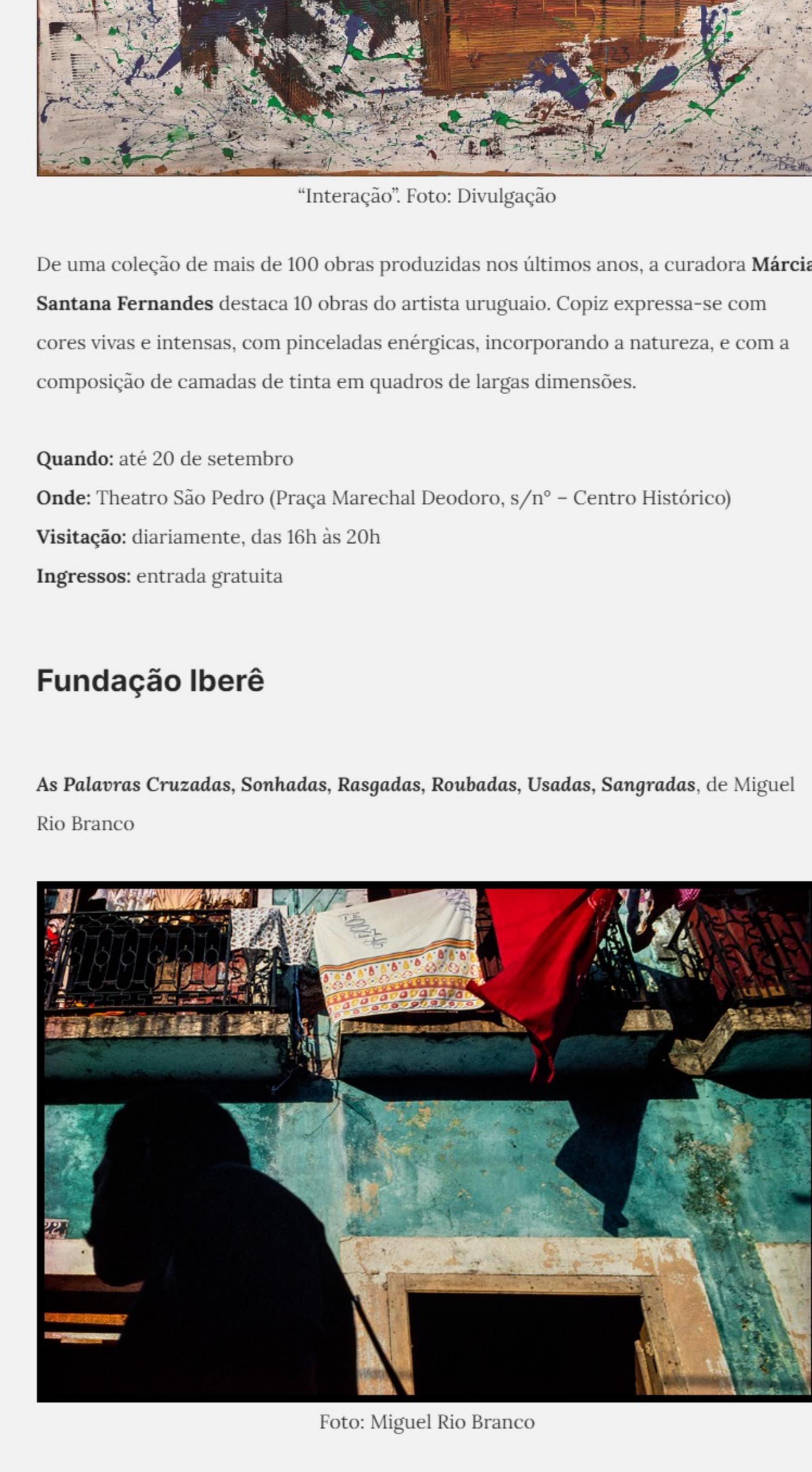


Foto: Del Ré / Stein / VivaFoto

Com curadoria do espanhol **Gabriel Pérez-Barreiro**, a **mostra** reúne 63 pinturas produzidas ao longo de 50 anos. As obras estão organizadas em sete núcleos – **Cosmos, Segredos, Mitos, Homem, Biomas, Violência e Césio –**, propõendo uma visita “360 graus” para possibilitar múltiplas relações entre os trabalhos.

Quando: até 22 de outubro

Onde: Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1028, Centro Histórico)

Visitação: de terça a sábado, das 10h às 19h, e domingo e feriados, das 11h às 18h (último acesso às 17h)

Ingressos: entre R\$ 8,50 a R\$ 17 na Sympa ou na recepção do museu

Smart Lights – Luzes Inteligentes, de vários artistas

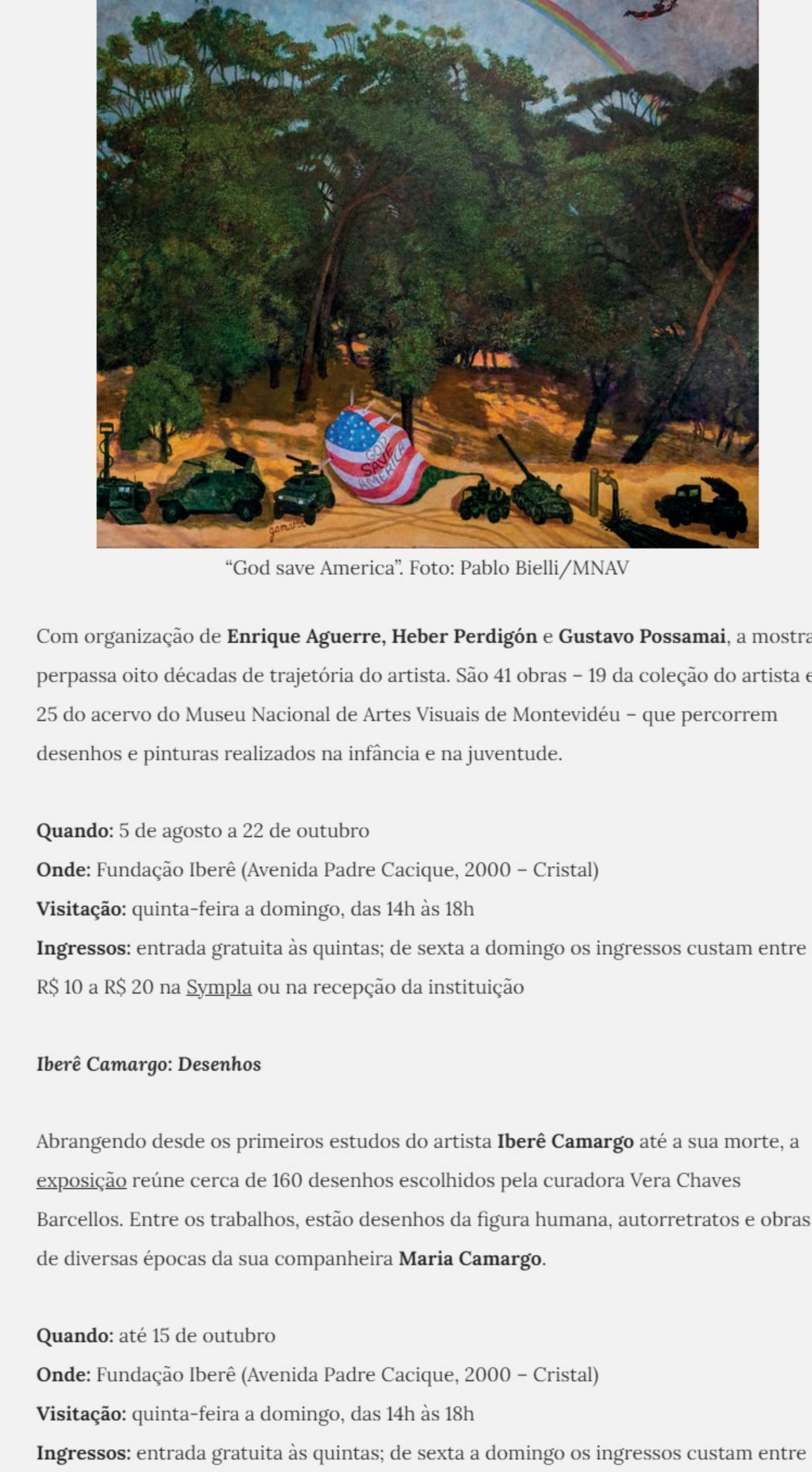


Foto: Rejane Cantone

A **mostra** proporciona uma imersão no fascinante mundo da **light art**, com obras que já transitaram no circuito artístico e têm a luz como fonte primária de suas atividades poéticas. A exposição apresenta obras de renomados artistas brasileiros como **Anaísa Franco, Gisela Motta e Leandro Lima, Guto Requena, Modular Dreams, Rejane Cantoni e Sabrina Barrios**.

Quando: até 24 de setembro

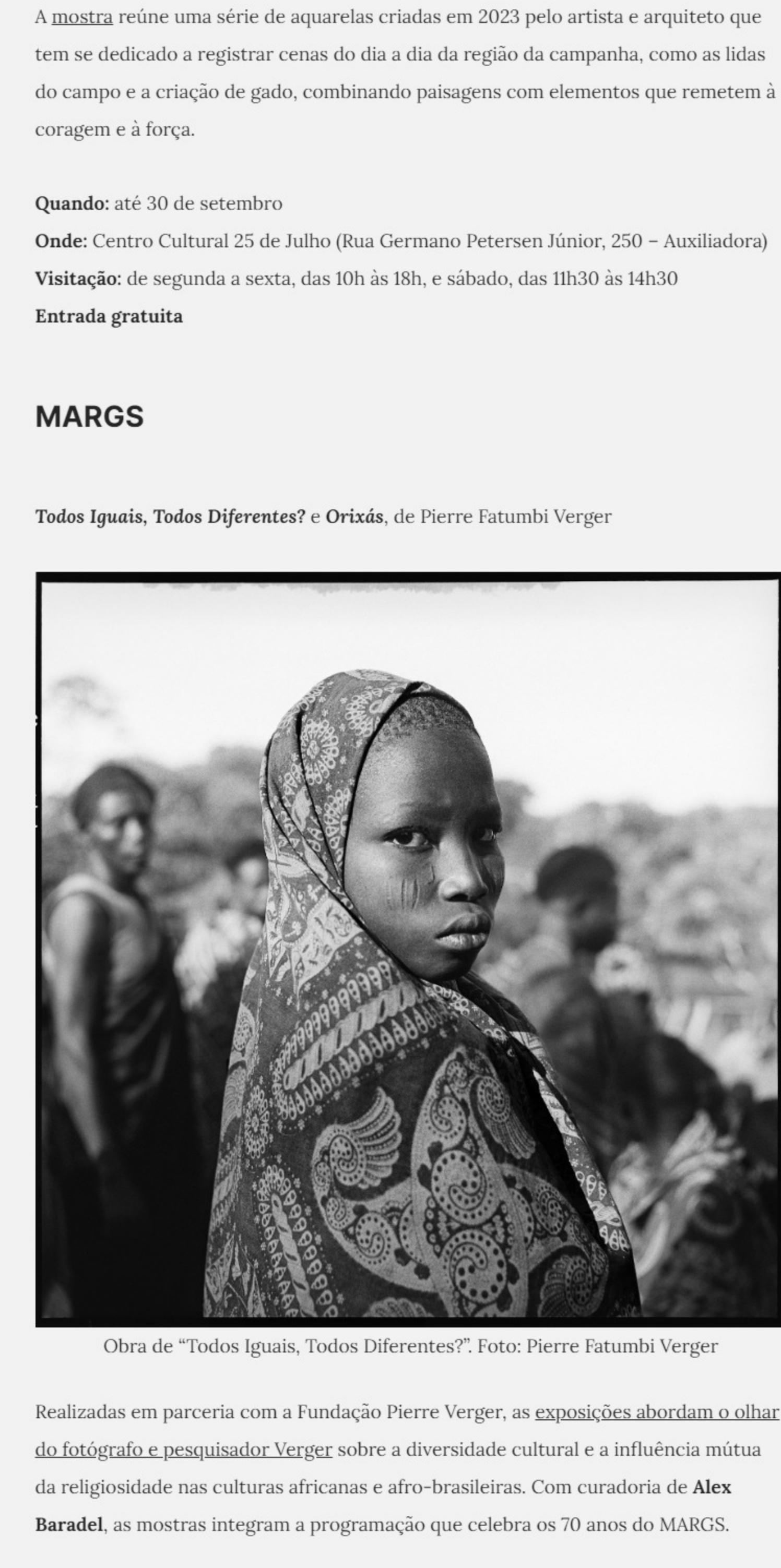
Onde: Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1028, Centro Histórico)

Visitação: de terça a sábado, das 10h às 19h, e domingo e feriados, das 11h às 18h (último acesso às 17h)

Ingressos: entre R\$ 8,50 a R\$ 17 na Sympa ou na recepção do museu

Theatro São Pedro

Mostra de Arte Copiz, de Rogelio Copiz



“Interação”. Foto: Divulgação

De uma coleção de mais de 100 obras produzidas nos últimos anos, a curadora **Márcia Santana Fernandes** destaca 10 obras do artista uruguai. Copiz expressa-se com cores vivas e intensas, com pinceladas energéticas, incorporando a natureza, e com a composição de camadas de tinta em quadros de largas dimensões.

Quando: até 20 de setembro

Onde: Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº – Centro Histórico)

Visitação: diariamente, das 16h às 20h

Ingressos: entrada gratuita

Ajustamentos, de Afonso Tostes



“Paisagem com Branco sobre Fundo Geométrico Vermelho”. Obra: Clóvis Martins Costa

A **exposição** reúne 20 pinturas de dimensões variadas, nas quais o artista explora a construção do campo pictórico partindo de procedimentos com os quais já trabalha há bastante tempo e outros mais recentes. Em seu trabalho, o artista usa elementos geométricos como planos e linhas para criar áreas de cor, delimitar campos com maior ou menor espessura, material de tinta, assim como a elaboração de faturas variadas.

Quando: até 30 de setembro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na Sympa ou na recepção da instituição

Antologia, de José Gamarra

“God save America”. Foto: Pablo Bielli/MNAV

Com organização de **Enrique Aguerre, Heber Perdigón e Gustavo Possamai**, a mostra perpassa oito décadas de trajetória do artista. São 41 obras – 19 da coleção do artista e 25 do acervo do Museu Nacional de Artes Visuais de Montevideu – que percorrem desenhos e pinturas realizados na infância e na juventude.

Quando: até 22 de outubro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: entre R\$ 10 a R\$ 20 na Sympa ou na recepção da instituição

Nossos Pampas, de Sergio Matte

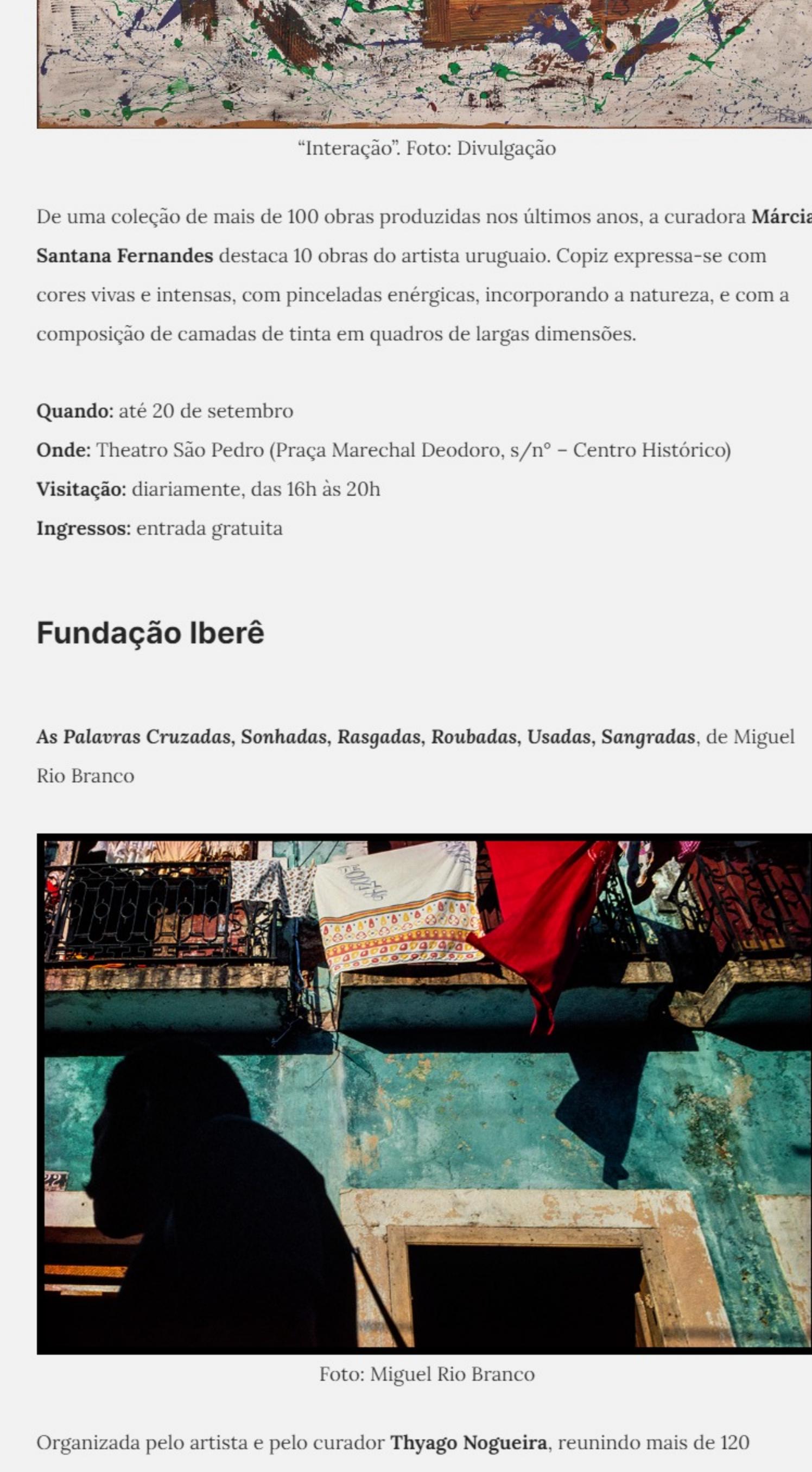


Foto: Sergio Matte

A **mostra** reúne uma série de aquarelas criadas em 2023 pelo artista e arquiteto que tem dedicado a registrar cenas do dia a dia da região da campanha, como as lidas do campo e a criação de gado, combinando paisagens com elementos que remetem à coragem e à força.

Quando: até 30 de setembro

Onde: Centro Cultural 25 de Julho (Rua Germano Petersen Júnior, 250 – Auxiliadora)

Visitação: de segunda a sexta, das 10h às 18h, e sábado, das 10h às 18h30

Ingressos: entrada gratuita

Iberê Camargo: Desenhos

Arranjo desde os primeiros estudos do artista **Iberê Camargo** até a sua morte, a **exposição** reúne cerca de 160 desenhos escolhidos pela curadora Vera Chaves Barcellos. Entre os trabalhos, estão desenhos da figura humana, autorretratos e obras de diversas épocas da sua companheira **Maria Camargo**.

Quando: até 15 de outubro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na Sympa ou na recepção da instituição

Fundação Iberê

As **Palavras Cruzadas, Sonhadas, Rasgadas, Roubadas, Usadas, Sangradas**, de Miguel Rio Branco



“Palavras Cruzadas, Sonhadas, Rasgadas, Roubadas, Usadas, Sangradas”. Foto: Miguel Rio Branco

Organizada pelo artista e pelo curador **Thyago Nogueira**, reunindo mais de 120 fotografias, a exposição foi originalmente apresentada nas sedes do Instituto Moreira Salles em São Paulo (2020-21) e no Rio de Janeiro (2022-23).

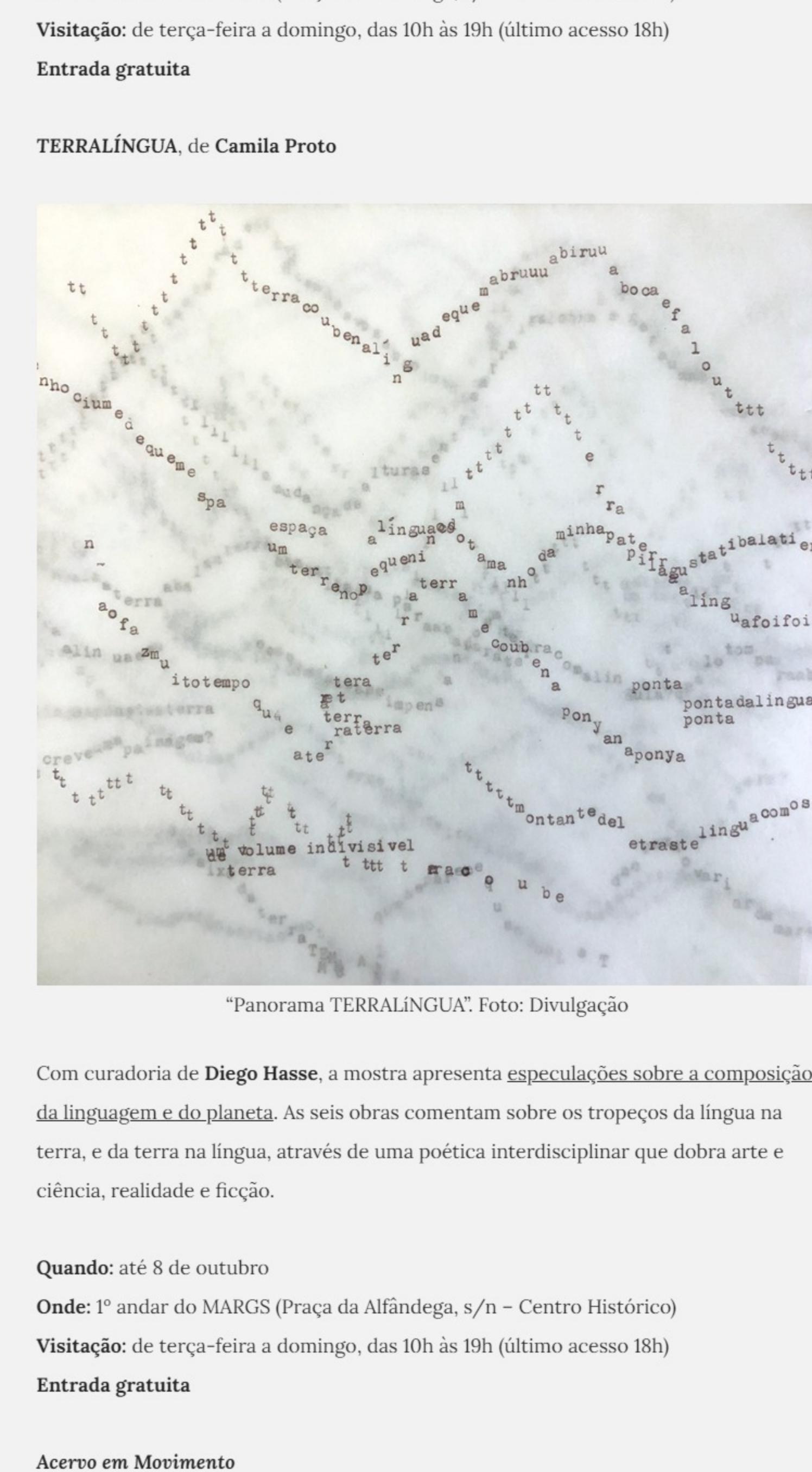
Quando: até 12 de novembro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na Sympa ou na recepção da instituição

Antologia, de José Gamarra



“God save America”. Foto: Pablo Bielli/MNAV

Com organização de **Diego Hasse**, a mostra apresenta **especulações sobre a composição da língua e dos planetas**. As seis obras comentam sobre os tropécos da língua na terra, e da terra na língua, através de uma poética interdisciplinar que dobra arte e ciência, realidade e ficção.

Quando: até 8 de outubro

Onde: 1º andar do MARGS (Praça da Alfândega, s/n – Centro Histórico)

Visitação: de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h)

Ingressos: entrada gratuita

Iberê Camargo: Desenhos

Arranjo desde os primeiros estudos do artista **Iberê Camargo** até a sua morte, a **exposição** reúne cerca de 160 desenhos escolhidos pela curadora Vera Chaves Barcellos. Entre os trabalhos, estão desenhos da figura humana, autorretratos e obras de diversas épocas da sua companheira **Maria Camargo**.

Quando: até 15 de outubro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na Sympa ou na recepção da instituição

Ocre Galeria

“Paisagem com Branco sobre Fundo Geométrico Vermelho”. Foto: Clóvis Martins Costa

A **exposição** reúne 20 pinturas de dimensões variadas, nas quais o artista explora a construção do campo pictórico partindo de procedimentos com os quais já trabalha há bastante tempo e outros mais recentes. Em seu trabalho, o artista usa elementos geométricos como planos e linhas para criar áreas de cor, delimitar campos com maior ou menor espessura, material de tinta, assim como a elaboração de faturas variadas.

Quando: até 30 de setembro

Onde: Ocre Galeria (Rua Demétrio Ribeiro, 535, Centro Histórico)

Visitação: de segunda a sexta, das 10h às 18h, e sábado, das 10h às 18h30

Ingressos: entrada gratuita

Nossos Pampas, de Sergio Matte

Foto: Sergio Matte

A **mostra** reúne uma série de aquarelas criadas em 2023 pelo artista e arquiteto que tem dedicado a registrar cenas do dia a dia da região da campanha, como as lidas do campo e a criação de gado, combinando paisagens com elementos que remetem à coragem e à força.

Quando: até 30 de setembro

Onde: Centro Cultural 25 de Julho (Rua Germano Petersen Júnior, 250 – Auxiliadora)

Visitação: de segunda a sexta, das 10h às 18h, e sábado, das 10h às 18h30

Ingressos: entrada gratuita

MARGS

Todos Igual, Todos Diferentes? e Orixás, de Pierre Fatumbi Verger

“Todos Igual, Todos Diferentes?”. Foto: Pierre Fatumbi Verger

Realizadas em parceria com a Fundação Pierre Verger, as **exposições** abordam o olhar do fotógrafo e pesquisador Verger sobre a diversidade cultural e a influência mútua da religiosidade nas culturas africanas e afro-brasileiras. Com curadoria de **Alex Baradel**, as mostras integram a programação que celebra os 70 anos do MARGS.

Quando: até 22 de outubro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: entre R\$ 10 a R\$ 20 na Sympa ou na recepção da instituição

Antologia, de José Gamarra

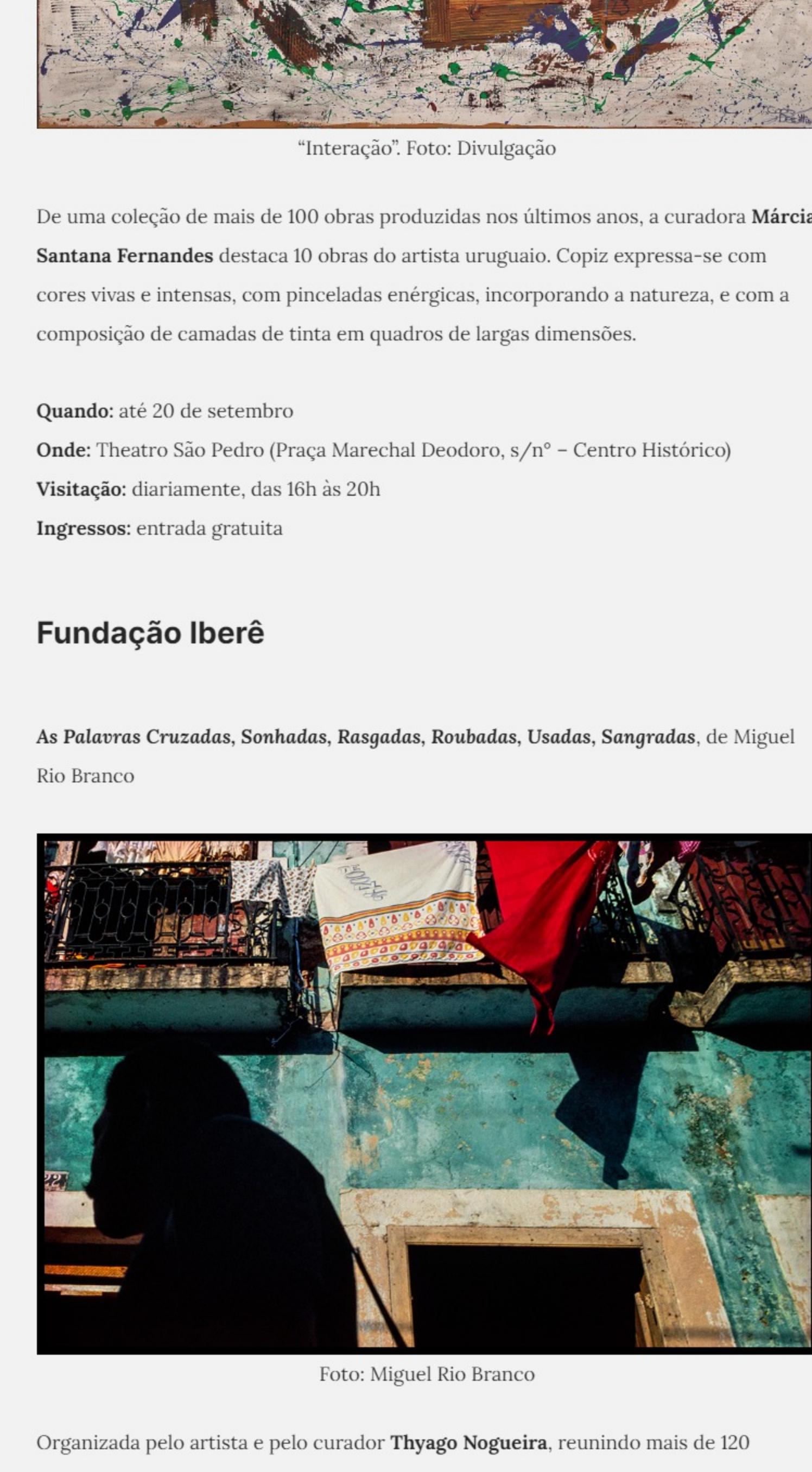


Foto: Rejane Cantone

A **mostra** proporciona uma imersão no fascinante mundo da **light art**, com obras que já transitaram no circuito artístico e têm a luz como fonte primária de suas atividades poéticas. A exposição apresenta obras de renomados artistas brasileiros como **Anaísa Franco, Gisela Motta e Leandro Lima, Guto Requena, Modular Dreams, Rejane Cantoni e Sabrina Barrios**.

Quando: até 24 de setembro

Onde: Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1028, Centro Histórico)